



Sistematização da estratégia de Comunicação e
Gestão do Conhecimento do Projeto Paulo Freire



Sistematização da estratégia de Comunicação e
Gestão do Conhecimento do Projeto Paulo Freire

Fortaleza, 2022



F638 Floriô semiárido: sistematização da estratégia de comunicação e gestão do conhecimento do Projeto Paulo Freire / organização: Francisca Rocicleide Ferreira da Silva, Francisco Rones Costa Maciel, Bernardo Ferreira Lucas Filho. – Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, Projeto Paulo Freire, 2022.
84 p.; il.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-998630-0-4

1. Comunicação. 2. Gestão do Conhecimento. 3. Projeto Paulo Freire. 4. Projeto de Desenvolvimento Agrícola. I. Título. II. Silva, Francisca Rocicleide Ferreira da. III. Maciel, Francisco Rones Costa. IV. Lucas Filho, Bernardo Ferreira.

CDU 001.9

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho
Governadora

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA

Ana Teresa Barbosa de Carvalho
Secretária do Desenvolvimento Agrário

Francisco Carlos Bezerra e Silva
Secretário Executivo do Desenvolvimento Agrário

Taumaturgo Medeiros dos Anjos Júnior
Secretário Executivo do Planejamento e Gestão Interna do Desenvolvimento Agrário

Thiago Sá Ponte
Secretário Executivo de Pesca do Desenvolvimento Agrário

PROJETO PAULO FREIRE - PPF

Maria Íris Tavares Farias
Coordenadora do Projeto Paulo Freire

Francisca Rocicleide Ferreira da Silva
Coordenadora Técnica do Projeto Paulo Freire

GESTÃO DO CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO - PPF

Francisca Rocicleide Ferreira da Silva

Francisco Rones Costa Maciel
Jornalista (MTE/CE 3990)

Bernardo Ferreira Lucas Filho
Jornalista (MTE/CE 2912)

SUPERVISÃO

Maria Odalea de Sousa Severo
Supervisora do Componente de Capacidades

Regina Régia Rodrigues Cavalcante
Supervisora do Componente de Desenvolvimento Produtivo e Sustentável

Francisca Lúcia Ferreira de Sousa
Gerente de Monitoramento e Avaliação

ORGANIZAÇÃO E REVISÃO DE CONTEÚDO:

Francisca Rocicleide Ferreira da Silva
Francisco Rones Costa Maciel
Bernardo Ferreira Lucas Filho

ZABELÊ COMUNICAÇÃO:

Projeto editorial: Monica Rodrigues
Projeto gráfico: Gabriel Hoewell
Textos: Clarita Rickli
Diagramação: André Lacasi
Revisão: Bruno Barros
Ficha catalográfica: Tatiane Dias



PREFÁCIO

Na primeira década dos anos 2000, quando pensávamos em comunicação no contexto do território que hoje conhecemos como semiárido, nos víamos desafiados a mudar o imaginário que se tinha da região. A pobreza e a miséria decorrentes de uma política clientelista, pautada na indústria da seca, era real, mas era a única história desse lugar, que sequer era reconhecido como semiárido.

As belezas e a sabedoria do povo camponês também eram reais, mas invisíveis num tempo em que só se assistia, escutava ou lia que o 'Sertão' era de terra seca e chão rachado e ponto final. Que espaço tínhamos para contar outras histórias? Como fazer as pessoas se interessarem por elas? Onde estava esse povo feliz e sabido que conhecíamos? Por que não apareciam na TV, nas rádios e nos jornais?

A convivência com o semiárido nos mostrou que para materializá-la precisávamos trazer para a centralidade do nosso fazer as diversas identidades e saberes do povo. Isso também se expressou na comunicação, nos levando a contar (e ouvir) múltiplas histórias. Ao mesmo tempo, a comunicação como conhecíamos mudava no mundo, mudava nas comunidades e mudava nas gentes. A comunicação não tinha mais fim em si mesma. Era começo e meio também.

Através da comunicação popular, o povo do semiárido – especialmente jovens, mulheres, pessoas LGBTQI+ e com deficiência – tem refletido sobre a imagem que tem de si, a sua contribuição política e social, e a importância do seu fazer para o semiárido e para além dele. E o mais importante: que não avançamos quando caminhamos sozinhos. É na pluralidade que fortalecemos as nossas lutas, seja por direitos ou por qualidade de vida.

Floriô Semiárido é mais que a sistematização do caminhar e dos resultados de comunicação do projeto Paulo Freire. É uma amostra de que quando olhamos a comunicação de modo sinérgico, somando forças, favorecendo a apropriação do tema de forma técnica, mas também política, avançamos na convivência com o semiárido.

FERNANDA CRUZ

Jornalista e coordenadora de comunicação da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA)

APRESENTAÇÃO

Esta publicação narra o caminho percorrido na trajetória de encontros e reencontros no Semiárido cearense pela comunicação e gestão do conhecimento do Projeto Paulo Freire (PPF). Um processo construído por muitas mãos. Durante essa caminhada, contamos com as entidades de Assessoria Técnica Contínua, atuando na articulação, mobilização, participação, produção e disseminação de conteúdos. A juventude desempenhou um papel protagonista em todas as etapas, foi fundamental na elaboração, na criação e na divulgação das peças de comunicação, seja nos boletins, podcasts, encartes, campanhas e textos jornalísticos e institucionais.

A publicação está estruturada em quatro capítulos que relatam objetivos da estratégia de comunicação e gestão do conhecimento, implementação das ações, resultados e sistematização das narrativas.

No primeiro capítulo, os **OBJETIVOS** nos dizem o que orientou a estratégia de comunicação e gestão do conhecimento. Ele aborda os princípios e conceitos e como se deu a estruturação das ações de comunicação, com foco nos aprendizados institucionais e a partir do protagonismo juvenil.

A **ESTRATÉGIA**, segunda parte da publicação, nos conta como se consolidou esse processo. O texto contempla um breve histórico da evolução das ações, incluindo as iniciativas implementadas por entidades parceiras. Neste capítulo, é retratado também como o Projeto se adaptou às restrições impostas pela covid-19, sem paralisar as ações.

O terceiro capítulo traz os **RESULTADOS** qualitativos (boas práticas registradas) e quantitativos (ações, seminários, encontros) alcançados pela estratégia de comunicação e gestão do conhecimento no PPF.

A sistematização, o quarto e último capítulo da publicação se inspira em um termo usado pelo educador Paulo Freire e apresenta como **BONITEZAS** as ações de comunicação e gestão do conhecimento no âmbito do Projeto. Símbolo dessa estratégia, os boletins Floriô Semiárido abrem esta mostra de produtos e são seguidos de imagens de exposições, publicações, campanhas etc.

Estamos certos de que essa publicação não termina em si, mas nos provoca a ampliar o olhar para a diversidade e a potencialidade de vozes dos povos do Semiárido, abrindo espaços de construção e disseminação de conhecimentos. Afinal, o campo não produz só alimento, mas também conhecimento.

RONES MACIEL

Assessoria de Comunicação e Juventudes do Projeto Paulo Freire

SUMÁRIO

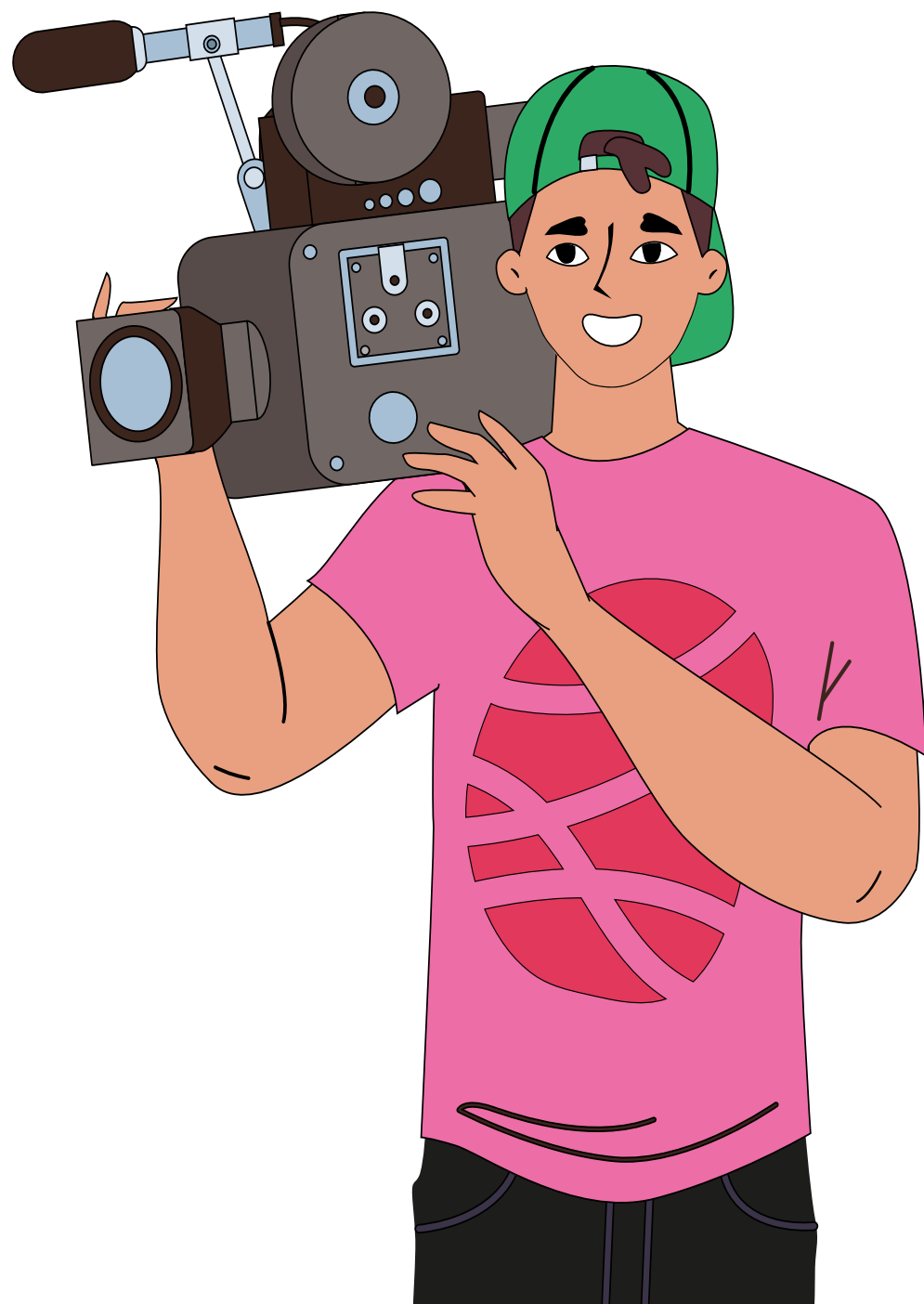
8 OBJETIVOS

- 10 O cenário
- 13 Onde a comunicação entra nisso?
- 14 É bom que se diga
- 15 A comunicação chegou primeiro
- 16 Quem comunica o quê?
- 17 Por que a juventude?

18 ESTRATÉGIA

- 19 Estruturação das ações de comunicação
- 21 Identificando demandas
- 22 Então "floriô" a comunicação popular
- 23 Rede de juventudes
- 24 Juventudes como sujeitos das ações de comunicação
- 25 A estratégia de comunicação popular do Projeto Paulo Freire
- 26 De mãos dadas com as assessoria técnicas
- 27 O FIDA e a gestão do conhecimento no Projeto Paulo Freire





RESULTADOS 28

Diversidade de vozes	29
Falando em juventude	30
Falando em desenvolvimento	31
Falando em mulheres	32
Falando em organização social	33
Falando em partilhar experiências	34
Falando em comunicação	35
Resultados quantitativos	36

BONITEZAS 40

Floriô Semiárido, um modo de comunicar	42
Edições do boletim Floriô Semiárido	44
Uma mostra do que foi produzido	45
Boletins	46
Exposições	52
Publicações	66
Videos	76

REFERÊNCIAS 80



1

OBJETIVOS

O que orientou a estratégia de comunicação e gestão do conhecimento no Projeto Paulo Freire?

Do fim para o começo. É como se inicia o relato sobre a estratégia de comunicação e gestão do conhecimento do Projeto Paulo Freire no Ceará. Se ainda estivesse por aqui, ao encerrar esse ciclo de trabalho, Paulo Freire provavelmente diria: escute mais, silencie mais, fale menos, tenha menos certezas.

Diante de objetivos tão desafiadores, sobre os quais tratam estas linhas, o que se sabe é que ainda há muito a ser feito a partir do olhar desse grande educador brasileiro, que inspira e dá direção ao projeto.

Em resumo, fica como aprendizado o entendimento de que construir conhecimento é se desvencilhar das disputas, é ter cuidado com o ser humano que está ao lado: juventudes – as mais diversas –, mulheres, cidadãos e cidadãs que se originam de povos e comunidades tradicionais, pessoas com ideias, crenças, raças e etnias das mais diversas; é compreender que o agricultor e a agricultora têm tanto conhecimento quanto os demais envolvidos nos processos produtivos.

É olhar para o território como lugar de possibilidades que garantem a liberdade dos indivíduos escolherem permanecer ou não: liberdade que só se conquista com autonomia e esperança no futuro guardado na semente lançada.

O pensamento de Paulo Freire diz que:

“conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito, e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer”.

A comunicação, enquanto estratégia, chega ao contexto como ferramenta, como uma possibilidade de lutar por direitos. A comunicação popular provocou todos os sujeitos envolvidos

a ir além de apenas publicizar ou dar visibilidade às ações e resultados do Projeto Paulo Freire.

Para tanto, era fundamental um processo de escuta respeitosa. Assim, conscientes do papel do outro, os atores envolvidos definiram objetivos para orientar a estratégia de comunicação e gestão do conhecimento. O mais importante deles sendo construir uma comunicação na perspectiva da participação dos sujeitos, tendo como principal ator local a juventude, nas suas mais diversas formas de existir e se expressar.

Foto: Acervo PPF/SDA



O CENÁRIO

Antes de falar sobre o ponto de chegada, é preciso conhecer o ponto de partida. Além de não haver, no início, a ideia de formulação de uma estratégia de comunicação específica, alguns rumos do projeto foram alterados em função da conjuntura social e política do País.

Um passo atrás e chegamos a 2013, quando o Projeto foi criado com o propósito de combater a pobreza rural e elevar o padrão de vida das famílias agricultoras cearenses. Assim surgiu o Projeto de Desenvolvimento Produtivo e de Capacidades – Projeto Paulo Freire (PPF) –, sob o ideal de promover a inclusão social e econômica de uma forma sustentável, contribuindo para a geração de renda.

Em 2014, o Projeto começou, efetivamente, a ser executado. Duas linhas de frente orientavam a estratégia de atuação: desenvolvimento do capital humano e social e desenvolvimento produtivo sustentável no âmbito agrícola e não agrícola, sendo a juventude e as mulheres o público prioritário. Veio daí um dos grandes desafios: envolver esse público como sujeito do processo.

Foto: Acervo PPF/SDA



A partir de então, até 2016, houve um grande avanço no trabalho. Das 62 comunidades iniciais, o projeto avançou para 600 comunidades atendidas no raiar de 2017. Naquele momento, ainda foi definido que todas as sete organizações executoras do projeto entrariam integralmente nos territórios com assessoria técnica, passando de 10 a 100% de cobertura do público do projeto.

Nesse contexto, a comunicação como ferramenta, assim como a gestão do conhecimento, não estavam previstas na implementação do projeto. Havia apenas a consciência da necessidade de organizar a informação e sistematizar o conhecimento para ampliar o acesso das pessoas às políticas públicas voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar, até então efervescentes no Brasil.

Porém, um verdadeiro desmonte das políticas públicas iniciou-se com o impeachment da então presidenta da República, Dilma Rousseff, em 2016. A partir de 2017, ano a ano, vimos serem subtraídas ou diminuídas de forma substantiva diversas políticas públicas para a juventude e para a agricultura familiar, o que afetou diretamente esses públicos.

A ideia inicial de desenvolver processos formativos e capacitação das famílias para acessar as políticas públicas disponibilizadas teve de ser revista.



Foto: Acervo PPF/SDA



A mudança de conjuntura demandou mudança também de foco:

era preciso trabalhar o tema da política pública como direito, com ênfase no processo de organização social.

As formações passaram a se chamar Políticas Públicas por Direito, e a publicação teve como foco os ganhos e os desafios para os povos do Semiárido.

Definidos estavam também os objetivos do projeto. Entre os principais: fortalecer a capacidade da população rural no propósito organizacional e na dissolução de problemas; e estimular as iniciativas produtivas comunitárias e familiares, aumentando suas habilidades para a criação de negócios que gerem renda, fomentando o desenvolvimento produtivo sustentável que garanta produtividade e construa relações sociais mais solidárias, sob uma perspectiva agroecológica.

Daí o apoio à implementação de iniciativas produtivas, apostando na construção de um processo permanente de assessoria técnica às comunidades e de mobilização familiar que valorizasse os saberes das agricultoras e agricultores, das trabalhadoras e dos trabalhadores rurais.

ONDE A COMUNICAÇÃO ENTRA NISSO?

Até então, não havia nenhuma estratégia de comunicação especificamente pensada para o Projeto Paulo Freire. A comunicação institucional desenvolvida pela área responsável na Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Ceará era a única ferramenta, e a Secretaria, o único espaço disponível para ser trabalhado.

Um nascedouro muito forte de iniciativas fez brotar a ideia de

estruturação das ações a serem implementadas, não só para dar visibilidade aos resultados, mas também, e sobretudo, promover o empoderamento dos sujeitos como agentes transformadores de suas realidades. Experiências vividas anteriormente por algumas pessoas da equipe do projeto em organizações da sociedade civil despertaram um olhar desafiador na direção da comunicação

popular. O debate iniciado ali avançou e, como primeiro passo, foi incluída a comunicação no componente de Desenvolvimento de Capacidades do projeto. Um pequeno passo, porém, fundamental.

O propósito estava, então, definido: construir uma comunicação popular na perspectiva da participação dos sujeitos, uma vez que são parte do processo com fala, com voz, com rostos.

A articulação em rede de comunicadores seria o caminho – pessoas que construíram a relação entre as comunidades locais e a equipe do projeto. A partir desse momento, toda ação em comunicação passou a ser planejada e executada em conjunto com organizações da sociedade civil que também vêm dessa trajetória.

Foto: Rones Maciel/PPF/SDA



É BOM QUE SE DIGA

A decisão de articular uma estratégia de comunicação popular em rede demandou coragem para enfrentar desafios. Própria do formato do Projeto, havia uma diversidade de parceiros com realidades particulares a ser articulada em torno dos objetivos, que, aliás, precisavam ser construídos também coletivamente.

Todos precisavam fazer parte do processo juntamente aos sujeitos centrais do Plano de Comunicação do Projeto Paulo Freire: a juventude do Semiárido cearense.

Coordenado pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA), o Projeto Paulo Freire é financiado pela parceria entre Governo do Estado do Ceará e Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), agência ligada à Organização das Nações Unidas (ONU). Além de ser responsável pela gestão dos recursos previstos para execução do Projeto, a SDA promove articulações institucionais com as três esferas do poder federal, estadual e municipal, com o setor privado e, principalmente, com agricultoras e agricultores familiares e suas entidades representativas – associações, sindicatos e federações.

Na execução dos planos de ação e da Assessoria Técnica Contínua (ATC), a Secretaria conta com sete organizações da sociedade civil com larga experiência de atuação no semiárido. São elas: Cactus (Centro de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável do Semiárido), Cáritas Diocesana de Crateús, Cealtru (Centro de Estudos e Assistência às Lutas do Trabalhador Rural), Cetra (Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador), Centro de Pesquisa e Assessoria Esplar, IAC (Instituto Antônio Conselheiro de Apoio, Assessoria e Pesquisa para o Desenvolvimento Humano) e Instituto Flor do Piqui.

A área atendida pelo Projeto compreende uma extensão de aproximadamente 23.530 km² (18,5% da área do estado do Ceará). São 31 municípios de seis territórios envolvidos: Cariri (Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Campos Sales, Nova Olinda, Potengi, Salitre, Santana do Cariri, Tarrafas); Sertão dos Inhamuns (Aiuaba, Arneiroz, Parambu, Quiterianópolis, Tauá); Sertão dos Crateús (Hidrolândia e Ipueiras); Sertão de Sobral (Coreaú, Frecheirinha, Graça, Massapê, Moraújo, Mucambo, Pacujá, Pires Ferreira, Reritaba, Senador Sá, Sobral e Varjota); Serra da Ibiapaba (Ipu) e Litoral Oeste/Vale do Curu (Irauçuba).



Entre os desafios da estratégia, estava a formação de uma grande rede de sujeitos e organizações, cujos laços estivessem atados pelo ideal comum da convivência saudável e sustentável com o Semiárido, e que reconhecesse, valorizasse e promovesse a agricultura familiar como alicerce do sertão, oriundo da rica cultura dos povos e seus saberes.

A COMUNICAÇÃO CHEGOU PRIMEIRO

Como uma “porta de entrada”, a estratégia de comunicação chegou às comunidades antes mesmo das ações do Projeto Paulo Freire propriamente ditas. Os processos formativos em torno do tema Políticas Públicas por Direito envolveram as mais de 20 mil famílias que, posteriormente, receberiam assessoria técnica por meio do projeto. Sendo, também, uma forma de criar a consciência de assessoria técnica como um direito das famílias rurais. Percepção de importância fundamental que ganha significado ainda maior se considerado o perfil das pessoas que vivem na região onde são registradas as mais baixas taxas de IDH do estado do Ceará.

Juntaram-se às atividades as organizações da sociedade civil, como parceiras executoras, além da Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio do Projeto de Residência Agrária. Um apoio e tanto, que tem garantido serviços essenciais na área de assessoria técnica continuada, entre outros.

Aquele primeiro passo sensibilizou as pessoas a respeito do papel da política



pública não como algo de governo, que vai e vem, mas como uma ferramenta permanente de garantia de direitos.

Se consolidava ali a visão da comunicação como uma ferramenta de luta por direitos. A partir daí, a comunicação popular trouxe

elementos que permitiram ir além de apenas dar visibilidade ou publicizar as ações e resultados do projeto.

Após a chegada do Projeto Paulo Freire nas comunidades, era preciso dar um passo adiante.

QUEM COMUNICA O QUÊ?

Mais do que publicizar e dar visibilidade aos resultados do Projeto, era preciso construir uma comunicação personalizada, que expressasse a realidade vivida e fosse apropriada pelos sujeitos das ações nos territórios. Afinal, a mensagem – produzida a partir dos rostos, das falas e das realidades daquelas pessoas – jamais chegaria até elas mesmas se limitada ao formato institucional.

Foto: Rones Maciel/PPF/SDA



Era preciso repensar a forma de fazer. Tão somente ouvir e ampliar o espaço para ecoarem suas vozes não era o suficiente. Do ponto de vista da comunicação, era preciso fazer com que a mensagem produzida a partir dessa partilha chegasse efetivamente a elas, fortalecendo seu papel como sujeito. Desafio assumido por todos: governo, agentes locais e público beneficiário.

O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção.

Nada mais importante naquele momento do que os ensinamentos de Paulo Freire a respeito da “ação transformadora sobre a realidade” tão desafiadora. Até então, era sabida a importância de envolver juventude e mulheres como sujeitos prioritários do Projeto.

Motivo suficiente para enxergar e desejar envolver a juventude como sujeito de articulação e mobilização local da estratégia de comunicação e gestão do conhecimento, pois, independentemente da ação e do lugar, existe uma relação muito forte entre juventude e comunicação.

POR QUE A JUVENTUDE?

Existe uma relação muito forte entre juventude e comunicação.

Ao perceberem a importância do Projeto para suas comunidades locais, as juventudes compreenderam que teriam um papel de protagonismo muito grande no processo. A partir dessa visão, a ação com a juventude estaria pautada na forma de fazer. Por outro lado, a gestão do Projeto Paulo Freire também enxergou na juventude o potencial criativo e de ligação com as famílias atendidas.

Hoje, a juventude atua em várias frentes dentro da estratégia de comunicação popular do Projeto, compreendendo que cabe a ela (e sobretudo a ela) tarefas como identificar experiências exitosas da sua comunidade, registrá-las e relatar de forma a dar voz ao que está acontecendo no lugar onde ela vive, publicizando toda essa informação para outros públicos e lugares. Uma tarefa que tem transformado a visão sobre o território, tanto de quem o enxerga de fora para dentro, quanto de quem vive nele.



Foto: Lucas Calisto/PPF/SDA

À medida em que participa desse processo, a visão se amplia, e a juventude percebe mais claramente que seu papel é de suma importância no espaço que é o seu território.

Por fim, a resposta à pergunta do começo. Por que a juventude? Quem dá é a própria

juventude no trecho final da Carta das Juventudes do Semiárido, escrita durante a Caravana Estadual Juventudes do Semiárido, em Fortaleza (CE), em 17 de junho de 2019: “Somos completamente distintas e distintos, mas o que nos iguala é a sede e a fome por termos um campo que oportunize às juventudes serem sujeitos de voz ativa. Um campo que compreenda toda a diversidade ali existente. Um campo onde possamos viver e celebrar as dores e delícias de sermos quem somos”.



2

ESTRATÉGIA

Como se deu a estratégia
de comunicação e gestão
do conhecimento no
Projeto Paulo Freire?

ESTRUTURAÇÃO DAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO

Comunicação popular

Forma alternativa de comunicação, construída a partir de um processo que emerge da ação dos grupos populares. De caráter mobilizador coletivo, perpassa e é perpassada por canais próprios de comunicação. Uma forma de expressão de grupos sociais populares, em processo de mobilização, que buscam ocupar espaços de fala e de participação política com objetivo de promover e desfrutar de uma vida mais digna e justa para todas as pessoas.

Comunicação institucional

Área responsável pela criação e pelo fortalecimento da identidade e da imagem de uma organização por meio de ações que promovam o diálogo e a interação com seus públicos, sejam eles internos (colaboradores e funcionários) ou externos (clientes, parceiros, imprensa e sociedade em geral).

O verbo COMUNICAR, conjugado de formas distintas, cada qual, à sua maneira, apoiou o processo de construção da identidade das comunidades envolvidas no Projeto Paulo Freire juntamente aos diversos atores, sujeitos da ação:



A equipe do Projeto Paulo Freire

estimula e orienta o processo de construção da comunicação popular com apoio das demais áreas técnicas da Secretaria de Governo.



As equipes da assessoria técnica contínua (ATC),

que já estão em campo, articulam e mobilizam as comunidades a participar dos processos de produção da comunicação e gestão do conhecimento, facilitam processos de formação das comunidades e animam os sujeitos locais.



As juventudes em seus territórios,

mobilizadas e articuladas com os pontos focais das ATCs, participam do processo de elaboração de conteúdos e mensagens (boletins, vídeos, *spots* de rádio, *podcasts*, conteúdos para redes sociais etc.).



As pessoas das comunidades -

jovens, mulheres, agricultores e agricultoras, pescadores e pescadoras artesanais, quilombolas, indígenas, ribeirinhos etc. - com suas experiências e boas práticas, são motivadas a se organizar e ocupar seus espaços de fala no processo de desenvolvimento local.



Foi longa a caminhada para chegar a esse desenho de comunicação popular. Um processo que demandou, diariamente, conjugar o verbo ESPERANÇAR, tão falado por Paulo Freire. Desde o início, os desafios foram e seguem sendo muitos, sobretudo quando se trata de uma construção que extrapola os padrões de práticas convencionais. Entretanto, está no resultado o lastro para seguir em frente nessa caminhada que começou a partir do que há de mais importante na comunicação popular, a participação social.

O primeiro passo para a estruturação do Plano de Comunicação Popular para o Projeto foi a realização de uma grande oficina dirigida à juventude, em que todas e todos receberam o convite para pensar na **estratégia de comunicação a partir de três eixos:**

1. **Comunicação popular**
2. **Desenvolvimento produtivo**
3. **Formação**

Afinal, mais do que uma estratégia, era o momento, também, de pensar a comunicação como forma de potencializar o desenvolvimento

produtivo e o processo formativo daqueles jovens.

A partir desse olhar, dava-se início à elaboração do Plano de Comunicação do PPF e, daí, começaria sua execução nas comunidades.

O caminho estava apenas começando. O desafio de estruturação de uma comunicação de base popular, pautada pelos princípios agroecológicos, demandaria um processo de articulação e mobilização em rede imensamente desafiador.

Foi quando deu as mãos outro ator importante: as equipes técnicas – pessoas que estão em campo, trabalhando juntamente às comunidades, fazendo um elo entre o Projeto e as pessoas às quais ele se destina. Sem esses pontos focais de interlocução e integração das ações, seria impossível alcançar a totalidade do público atendido: mais de três mil famílias.

Uma rede precisava ser formada, mas, para isso, era preciso garantir a participação dos diferentes “nós” envolvidos no Projeto, de forma que a mensagem produzida refletisse, quanto mais possível, a realidade vivida, experimentada e apreendida.

Para isso, eram identificadas, nas próprias comunidades, jovens lideranças locais, que seriam convidadas a participar de processos formativos com a representação das entidades parceiras. Logo, as reuniões com as equipes técnicas tinham como foco desenvolver ações continuadas nas comunidades. A rede começava, assim, a ser formada:

Projeto Paulo Freire > equipe técnica > jovens lideranças > comunidade. Todos interligados uns aos outros ao mesmo tempo, não de forma linear, mas simultaneamente: todos os nós ligados a todos os nós.

Esse foi o grande diferencial que permitiu ao projeto alcançar êxito nas ações. Nenhum profissional, ainda que especialista em comunicação, daria conta de ações em 600 comunidades.

Ao identificar jovens que naturalmente se destacam no trabalho da comunicação, o projeto tinha como compromisso garantir um processo de formação para essas pessoas. Esses novos aprendizados trazem ganhos que extrapolam as atividades da comunicação do projeto, constituindo-se como alternativa de trabalho e renda para essas pessoas.

IDENTIFICANDO DEMANDAS

Oficinas de formação

Desde o início, o Projeto foi desenhado sob a meta de, ao final, ter como um dos resultados uma rede formada por lideranças da juventude local, consolidada e fortalecida a ponto de dar continuidade ao processo mesmo depois de formalmente encerrado.

A primeira oficina de comunicação resultou em um Plano de Ação que trouxe diversas demandas, entre elas: formação em comunicação digital, produção de textos e fotografia, ou seja, aquilo que se pensava desde o início se apresentou naturalmente como desafio do Projeto.

Foram, então, criadas oficinas de formação nessas e em outras áreas, com foco na estratégia de comunicação popular.

Ferramentas de comunicação e gestão do conhecimento

Definido o envolvimento da comunidade na estratégia de comunicação, era preciso criar uma ferramenta para sistematizar e comunicar todo o conhecimento produzido. Mais do que isso, criar um grande caldo de saberes e conhecimentos

a ser partilhado para transformar pessoas na sua individualidade e enquanto seres coletivos.

Pois envolver a comunidade como sujeito de transformação da sua realidade é ir na contramão da estrada por onde, a duras penas, aquelas pessoas caminhavam. Famílias que, quando muito, contavam com um pedaço de chão para levantar sua casa, sem espaço disponível para instalar uma cisterna, um biodigestor ou uma horta produtiva. Famílias que nunca receberam assessoria técnica. Juventudes, mulheres e homens que nunca fizeram parte de qualquer processo organizativo.

A partir do olhar das juventudes, do desejo de ir além na comunicação como estratégia, surgiu o Floriô Semiárido. O boletim – cujo formato foi inspirado em outros materiais de organizações parceiras, como o Candeeiro, produzido pela Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) – surgiu com a função de reunir relatos das boas práticas produtivas das comunidades envolvidas no Projeto Paulo Freire a partir do olhar dos próprios sujeitos da ação.



ENTÃO “FLORIÔ” A COMUNICAÇÃO POPULAR

Paulo Freire diz que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Ele quer dizer que apoiar-se na realidade vivida é a base para qualquer construção de conhecimento. Se é assim, o nome que se dá à realidade vivida é igualmente importante quando se trata de comunicá-la.

A escolha do nome partiu do desejo de expressar o sentimento do Projeto Paulo Freire e o objetivo do material de dar visibilidade às ações das comunidades do Semiárido por ele atendidas. Foi feita uma campanha interna na Secretaria, de onde surgiu o nome Floriô Semiárido.

O termo remete à mensagem que se quer passar de que existe um Semiárido vivo, que floresce, onde se conjuga o verbo “esperançar” enquanto as sementes são lançadas, em contraposição à imagem, por muitos conservada na mente, de uma região sem vida, sem perspectivas, de solo rachado pela aridez resultante da escassez de água. Afinal, quando a vegetação da caatinga floresce, é sinal que a chuva chega no sertão, e com ela a vida.

As pautas de cada edição são definidas a partir do diálogo com a juventude das comunidades, que identificam experiências e sugerem abordagens. Dessa forma, o Projeto partiu de uma comunicação que se limitava a “ser só notícia” para um processo sistematizado para contar histórias e experiências sobre as tecnologias sociais, as atividades produtivas, as questões de gênero e das juventudes.

Envolvidos nessa construção estavam agentes de governo que executavam o

Projeto a partir da instituição oficial e os sujeitos dessa ação, que, juntos, decidem a forma de dar visibilidade para as experiências e resultados do Projeto.

O trabalho foi ganhando força. Era preciso expandir os espaços de diálogo. Foi quando, além da divulgação dos materiais no site e nas páginas das redes sociais do Projeto, surgiram as campanhas, os vídeos, os *spots*, os *podcasts* e outras tantas formas de se comunicar.

Foto: Acervo PPF/SDA



REDE DE JUVENTUDES E A PANDEMIA

Em consonância com o componente de “desenvolvimento de capacidades”, um grupo de vinte **jovens**¹ participou de um curso de capacitação em áreas específicas da comunicação, com a finalidade não apenas de pensar estratégias no âmbito do Projeto mas também de se profissionalizar e ampliar oportunidades de trabalho em áreas como produção de vídeos e fotografia.

Esses jovens são, hoje, um importante elo entre o Projeto e as comunidades. Por meio deles, as famílias e as comunidades falam e dão visibilidade a suas realidades, suas boas práticas, seus sujeitos, suas histórias.

Durante a pandemia de covid-19, uma experiência em particular marcou a história do Projeto Paulo Freire e das comunidades por ele atendidas. O isolamento social tornou-se o principal obstáculo para a execução do Projeto com as comunidades nos territórios. Nesse momento, esses jovens foram peças-chave para auxiliar as famílias em processos executados remotamente, como participação em pesquisas e reuniões virtuais.

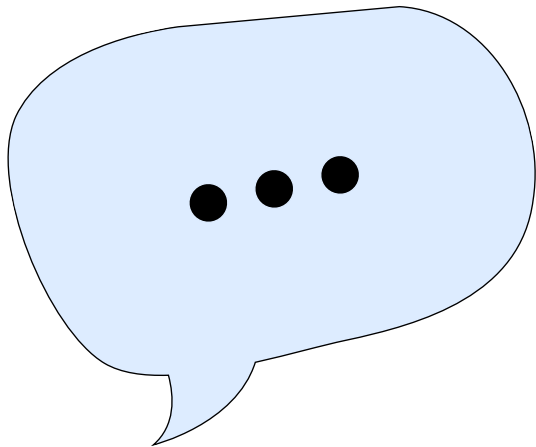
Foto: João Marcos Nunes Caitano/Instituto Antônio Conselheiro-IAC










¹ O termo “Juventudes”, no plural, foi adotado pela Unidade de Gerenciamento do Projeto (UGP), em consonância com Abramovay et al. (2007), para os quais não se pode falar em juventude, no singular, uma vez que se trata de grupos heterogêneos que possibilitam inúmeros recortes. No PPF, são incluídos uma diversidade de sujeitos jovens (mulheres, homens, LGBTQIA+s, quilombolas, indígenas, pescadores, lideranças, educadores, entre outros), compondo um mosaico de experiências que devem ser reconhecidas e valorizadas para uma plena realização dos direitos dos jovens.

JUVENTUDES COMO SUJEITOS DAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO

Apesar da importância, nem todas as 600 comunidades contam com um jovem como ponto focal de comunicação do projeto. A rede de comunicadores formada a partir do Plano de Comunicação Popular do Projeto Paulo Freire conta, hoje, com 60 jovens comunicadores. Na prática, em seus territórios, esses jovens, com apoio das entidades de assessoria técnica, participam de várias atividades. Todo material produzido é submetido à aprovação da área de comunicação do governo.



Ações protagonizadas pelos jovens:

-  definição dos materiais a serem produzidos;
-  organização do conteúdo a ser desenvolvido pelas peças;
-  escolha de experiências e de sujeitos que terão suas histórias relatadas;
-  produção de imagens (fotos e vídeos);
-  elaboração de roteiros para vídeos;
-  sistematização e formatação de peças de comunicação dos mais diversos formatos;
-  produção dos boletins Floriô Semiárido desde a definição dos temas, passando pela escolha das experiências até a produção de conteúdo.



A ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO POPULAR DO PROJETO PAULO FREIRE

Marco zero: definição de juventudes como sujeitos estratégicos do Plano de Comunicação.

Passo 1: oficina voltada aos jovens e representantes das ATCs para elaboração conjunta do Plano de Comunicação, com a definição de seus objetivos e demandas.

Passo 2: criação dos grupos territoriais integrados remotamente por meio de grupos no WhatsApp.

Passo 3: mobilização dos jovens para que participassem da estratégia de comunicação popular a partir da articulação local das ATCs.

Passo 4: processo de formação continuada em oficinas temáticas de comunicação (participação de quatro jovens das comunidades e de representantes das ATCs).

Passo recorrente: revisão anual do Plano de Comunicação, elaborado originalmente em 2017.

Foto: Marcos Vieira/PPF/SDA

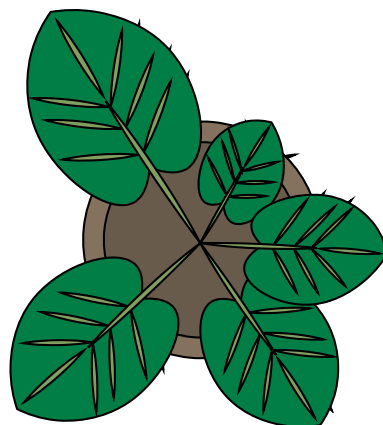


DE MÃOS DADAS ÀS ASSESSORIAS TÉCNICAS

O papel das ATCs na construção e implantação da estratégia de comunicação popular do Projeto Paulo Freire foi, sobretudo, facilitador. Em primeiro lugar, porque elas já tinham um diálogo construído com as comunidades antes mesmo de o Projeto Paulo Freire chegar. Essa identidade e a capilaridade dessa relação facilitaram os processos de articulação e mobilização. Resultado possível graças ao fato de que todos caminham no mesmo sentido de escutar e incluir os sujeitos no processo de desenvolvimento.

Além disso, cada território era acompanhado por um técnico das ATCs, que orientava e facilitava os diversos processos e atividades em comunicação.

A parceria com as ATCs também ampliou os espaços de comunicação, uma vez que todas as organizações parceiras disponibilizaram seus canais próprios de comunicação para divulgação das ações do projeto nos seus territórios.



O FIDA E A GESTÃO DO CONHECIMENTO NO PROJETO PAULO FREIRE

“Uma grande diversidade cultural, de saberes e de potencialidades marca o Semiárido nordestino. No entanto, as desigualdades sociais também compõem este cenário, caracterizado pela irregularidade pluviométrica, e se refletem no cotidiano das mulheres, homens e jovens que vivem na região. Como resposta a esta situação, ao longo das últimas décadas, diversos conhecimentos, experiências e tecnologias inovadoras têm sido criados por diferentes atores sociais, alinhados com a perspectiva da convivência com o Semiárido.”

O texto acima reflete a soma de experiências vividas pelo Programa Semear (portalsemear.org.br/sobre-o-programa/o-programa), entre elas, as missões do FIDA ao Projeto Paulo Freire para acompanhamento do processo de Gestão do Conhecimento.

O Semear Internacional é um programa de gestão do conhecimento em zonas semiáridas do Nordeste do Brasil implementado pelo IICA, por meio do

FIDA (2017-2022). Tem como objetivo facilitar o acesso a saberes, inovações e boas práticas que possam ser adotados e replicados pela população rural para melhorar suas condições de vida e promover o desenvolvimento sustentável e equitativo da região.

Relatos das missões do Programa Semear, realizadas entre 2018 e 2021, destacam que, na visão do Projeto Paulo Freire, “há clara sinergia entre Gestão do Conhecimento e Comunicação, o que garantiu uma seleção adequada dos públicos-alvo, dos formatos e meios eficazes para alcançá-los. Também se destaca a função de protagonismo da juventude no contexto da Gestão do Conhecimento e Comunicação do Projeto.”

O resultado desta nova forma de fazer Gestão do Conhecimento em articulação com estratégias de Comunicação Popular pode ser visto nos produtos gerados.

Em cada boletim Floriô Semiárido existe uma soma de saberes. Nas palavras de

Paulo Freire, não há “saber maior, nem saber menor”, mas a construção de saberes derivados das mais diversas experiências.

Ao longo da execução do Projeto Paulo Freire foi se fortalecendo a visão de que a gestão do conhecimento se dá a partir da troca de conhecimentos, das oficinas, da comunicação popular como ferramenta fundamental, fortalecida e potencializada. Instrumentos utilizados hoje pelo próprio público-alvo do Projeto e que fazem a diferença na vida desses sujeitos e das suas comunidades. Um jeito de comunicar que pode alcançar outros níveis de reflexão a partir de outro olhar sobre a realidade relatada, em que uma foto extrapola o registro de uma imagem e reflete a participação dos sujeitos, com suas boas práticas, seus sonhos, anseios e direitos. Uma transformação silenciosa e constante na forma de partilhar conhecimento e de comunicar, que vai seguir produzindo mudanças e dando resultados na construção de novas políticas públicas e na elaboração de ações futuras.



3

RESULTADOS

Quais os principais resultados da estratégia de comunicação e gestão do conhecimento no Projeto Paulo Freire?

DIVERSIDADE DE VOZES

Do ponto de vista qualitativo, entre os mais importantes resultados alcançados está a transformação do olhar sobre a juventude no campo. A chegada do Projeto Paulo Freire e a implementação da estratégia de

Comunicação Popular colocou ainda mais luz sobre a diversidade que existe entre a juventude presente nas comunidades rurais, muitas das vezes vista a partir de um só perfil. As ações ao longo do projeto

fizeram aflorar ainda mais toda essa diversidade, proporcionando espaços de fala e incentivando ainda outros públicos, como as mulheres, os povos e as comunidades tradicionais.

Foto: João Marcos Nunes Caitano/Instituto Antônio Conselheiro-IAC



FALANDO EM JUVENTUDE...

É grande o número de jovens que, a partir da chegada do Projeto Paulo Freire em suas comunidades, passaram a assumir as tarefas das atividades produtivas na sua propriedade familiar – algo que, de maneira geral, até então, era tarefa dos pais.

A organização da juventude e a decisão de assumirem espaços de liderança também foram avanços notórios. Na estratégia de comunicação do Projeto, hoje, essa juventude entende que é dela o papel de identificar experiências exitosas da sua comunidade, registrá-las e relatar de forma a dar voz ao que está acontecendo no lugar onde ela vive. Isso faz com que ela perceba que seu papel é de suma importância no espaço que é o seu território.

Para além desse universo, as juventudes passaram a ocupar mais os espaços de liderança locais, a assumir para si os de projetos produtivos familiares, ampliando, assim, sua participação no processo de desenvolvimento local em suas comunidades.



FALANDO EM DESENVOLVIMENTO...

No Semiárido, as tecnologias sociais, como cisternas, biodigestores e os projetos produtivos, chegam às famílias com a finalidade de alimentar sonhos e ampliar o acesso a alimentos saudáveis, de fortalecer a capacidade de sobrevivência, de produção, de resiliência, de convivência com a escassez de água. Esses resultados não se monetizam. Seu valor extrapola o quantitativo, pois incide sobre a qualidade de vida das pessoas. Por isso, para quem vive na comunidade, não é só com números que se comunica o resultado.

Os jovens que atuam na estratégia de comunicação sabem disso e conhecem a linguagem mais adequada para sistematizar e dar visibilidade a esses resultados, de forma que cada sujeito se perceba na mensagem produzida. Por si só, este já é o grande resultado da estratégia de comunicação do Projeto Paulo Freire: a capacidade de jogar luz e ampliar a visibilidade do papel desses sujeitos, não apenas dos jovens, mas também das mulheres e dos povos e comunidades tradicionais.

Foto: Maria Alice Oliveira/PPF/SDA



FALANDO EM MULHERES...

Nessa mesma perspectiva inclusiva, o trabalho de comunicação estratégica alcançou outro importante público do projeto: as mulheres.

Ao lado de outros públicos como jovens, quilombolas, indígenas, pescadores e pescadoras, elas saíram de seus espaços restritos, ampliaram horizontes, conheceram e relacionaram o local com o regional, o estadual, o nacional e até o global. Toda essa mobilidade garantiu a partilha de experiências e aprendizados.

As oficinas, as reuniões, os encontros regionais e estaduais foram espaços de construção, em que a compreensão das realidades, as mais diversas, alargou as perspectivas de vida dessas mulheres enquanto sujeitos sociais, a partir de seus territórios e além. Resultado disso são inúmeras delas assumindo lugar de fala em suas comunidades e fora delas, ocupando cargos em associações, fazendo da agroecologia seu modo de plantar e de viver, tomando conta de seus próprios projetos produtivos, tão saudáveis quanto sustentáveis.

Foto: João Marcos Nunes Caitano/Instituto Antônio Conselheiro-IAC



FALANDO EM ORGANIZAÇÃO SOCIAL...

O processo de articulação levou a modelos de organização de associações diferenciados, resultando em grupos de jovens, grupos de mulheres etc.

Somada a esses esforços, a articulação com outras áreas do governo foi fundamental para auxiliar na solução de problemas básicos, como documentação. Com isso, houve reativação de cerca de cem associações.

Muito utilizados pelas entidades parceiras, os intercâmbios são outra forma de fortalecer a organização social por meio da comunicação. Reunir pessoas para partilhar o que está sendo feito e ver o que já foi feito pelo “outro” são dinâmicas que favoreceram o desenvolvimento das ações e o entendimento por parte das comunidades a respeito do que o Projeto estava propondo.

Foto: André Gurjão/SDA



FALANDO EM PARTILHAR EXPERIÊNCIAS...

A Rede de Juventude, formada a partir da estratégia de comunicação do Projeto, além de uma experiência exitosa de articulação e mobilização, vai favorecer a continuidade das

ações estratégicas articuladas com a Secretaria, como um legado, um investimento que ainda vai gerar resultados. O Projeto tem estimulado o planejamento de ações e estratégias

de comunicação das próprias comunidades, no sentido de promover mais autonomia aos processos locais ao passo que podem contar com o apoio da Secretaria Estadual e suas áreas afins.

Foto: Acervo PPF/SDA



FALANDO EM COMUNICAÇÃO...

Especificamente do ponto de vista da comunicação, o resultado foi muito positivo e importante para o fortalecimento das comunidades. Hoje, grande parte do material produzido – de vídeos e fotos a publicações – é resultado do trabalho da juventude que está lá na comunidade, produzindo e enviando todo esse conteúdo para a equipe do Projeto Paulo Freire, que o coordena de forma integrada e colaborativa, atuando de modo a somente facilitar o processo produtivo.

São essas e esses jovens que têm a fala, que estão construindo e percebendo o lugar onde vivem, identificando experiências a serem relatadas, olhando para um espaço que, muitas vezes, eles mesmos não enxergavam. Sua participação na Comunicação do Projeto garante mais transparência e imanência da realidade vivida no território e transmitida para além deste lugar de vivências.

Hoje, estas juventudes enxergam sua comunidade como um lugar de possibilidades.

Foto: Rones Maciel/PPF/SDA



RESULTADOS QUANTITATIVOS

CAPACITAÇÕES

600

comunidades com espaço de fala, rostos e experiências compartilhadas.

20

juvens participantes do curso Repórter Digital do Projeto Nestante-Ubiqua.

334

agentes das equipes de Assessoria Técnica das sete organizações parceiras atuando localmente nas comunidades depois de passarem por processo formativo.

863

participantes do projeto Território e Cultura Alimentar no Ceará, em parceria com a Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco.

38.766

famílias participaram da capacitação em acesso às políticas públicas.

621

participantes nas ações de capacitação realizadas no âmbito do PPF Mais Saúde.

1.000

juvens participaram das 50 oficinas de Comunicação Popular e TICs.

144

mulheres foram capacitadas para utilizar a caderneta agroecológica.

60

juvens, oriundos das comunidades rurais envolvidas no projeto, atuando como sujeitos das ações de comunicação popular.

3

encontros de comunicadores/as dos projetos FIDA no Brasil + Curso em Gestão do Conhecimento em parceria com o Programa Semear Internacional.

PUBLICAÇÕES

5

sistematizações publicadas: "Esperanças: juventudes, participação e expressão no Semiárido"; estratégia de gênero e raça/etnia: "Quintais produtivos e segurança alimentar"; e "PPF em Números: autonomia e vida digna no Semiárido Cearense".

6

cartilhas publicadas: Políticas públicas para os povos do Semiárido: avanços e desafios; cartilha agroecológica: Caminhos para convivência com o Semiárido; Cidadania: o direito de ter direitos; Liderança e mobilização social; e Convivência com o Semiárido: uma jornada em quadrinhos.

1

livro institucional "Projeto Paulo Freire: assessoria técnica contínua" publicado.

14

fascículos de boas práticas publicadas.

INTERCÂMBIOS

50

intercâmbios realizados nas temáticas: comunidades negras, gênero, juventudes e processos produtivos.

10

intercâmbios internacionais e nacionais.

ESTUDOS E PESQUISAS

8

pesquisas qualitativas e quantitativas e grupos focais (Gênero, Raça/Etnia, Juventudes e ATCs).

MISSÕES DO FIDA

28

missões de apoio e supervisão do FIDA.

PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO

26

Boletins Floriô Semiárido produzidos, contendo boas práticas das comunidades envolvidas no Projeto Paulo Freire.

211

notícias e reportagens sobre ações do Projeto Paulo Freire publicadas.

20

vídeos de boas práticas produzidos e divulgados.

30

peças, entre *folders*, calendários e *banners*, produzidas.

8

podcasts e *spots* de rádio produzidos e distribuídos.

6

guias e tutoriais desenvolvidos e disponibilizados.

1

webdocumentário "Juventudes do Semiárido" produzido e divulgado.

1

vídeo institucional do Projeto Paulo Freire produzido e divulgado.



LIVES

8

rodas de conversas virtuais: Semeando saberes em tempos de Pandemia (Covid-19) no Semiárido (2020) e PPF + Saúde (2021), em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (UECE).

CONTEÚDOS DIGITAIS

265.498

pessoas alcançadas nas mídias sociais (Facebook e Instagram/SDA, 2019-2021)

CAMPANHAS

3

campanhas institucionais realizadas: "Mulheres do Semiárido: semeando direitos em primeiro lugar", 8 de março (2018-2021), "Consciência Negra: essa luta é todo dia!", 20 de novembro (2018-2021) e "Prevenção à Covid-19 no campo" (2020).

EVENTOS

4

Festivais Juventudes do Semiárido + 1 Caravana Estadual Juventudes do Semiárido.

5

Festas da Colheita do Projeto Paulo Freire.

10

seminários e webinários abrangendo temáticas de gênero, juventudes, raça/etnia e agroecologia.

EXPOSIÇÕES

2

exposições fotográficas realizadas: exposição fotográfica permanente e itinerante: "Mulheres do Semiárido: semeando direitos em primeiro lugar" (2018) e exposição virtual: "Janelas digitais: olhares das juventudes em tempos de pandemia no Semiárido" (2020).



4

BONITEZAS

O que foi feito para
comunicar?

Esta última parte da publicação é dedicada a uma seleção de peças, imagens e iniciativas produzidas pela estratégia de comunicação e gestão do conhecimento ao longo da execução do Projeto Paulo Freire.

Em uma licença poética, vamos chamar de “bonitezas” – tomando emprestado o termo cunhado por Paulo Freire – os diversos conteúdos que foram desenhados, escritos, formatados e disseminados para efetivar uma comunicação respeitosa com os sujeitos de direitos das 600 comunidades atendidas e para informar a sociedade sobre os avanços na produção agroecológica e na inclusão social, frutos do projeto.

As bonitezas são boletins, cartilhas, guias, livros, vídeos, *lives*, *podcasts*, programas de rádio, cards, cartazes, reportagens, fotografias, exposições, campanhas. Enfim, uma multiplicidade de produtos de comunicação, planejados e executados de forma personalizada, atendendo ao compromisso de expressar a voz, o rosto e o sentimento de mulheres, jovens, quilombolas, indígenas, pescadores e pescadoras do Semiárido cearense nos três territórios de abrangência do Projeto.

E esse compromisso foi além. Desafiou as características das estratégias institucionais de comunicação que são normalmente praticadas, investindo-

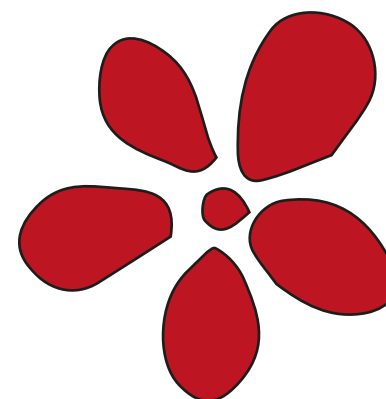
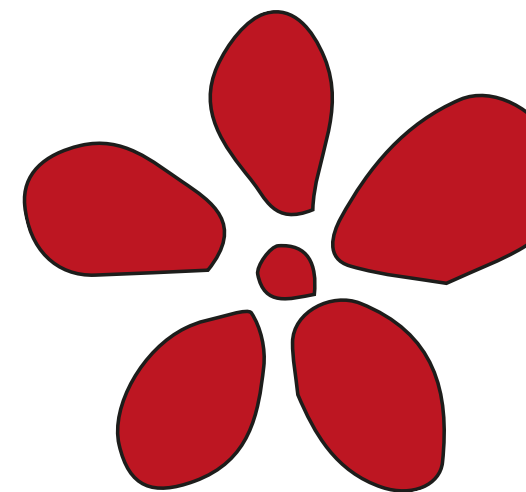
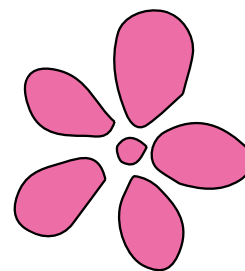
se em capacitação voltada aos jovens para instalar competências na produção de meios e linguagens, invertendo a ordem conhecida e fazendo nascer uma comunicação de dentro das comunidades. Inovou-se no modo de fazer, na linguagem, na estética e no jeito de pautar os assuntos sem renunciar às questões técnicas e à qualidade de cada produto. Na medida em que se avançava, agregava-se mais complexidade às peças e às iniciativas de comunicação desenvolvidas.

O convite para participação e mobilização das pessoas das comunidades nas ações do projeto foi energia para a implementação dos produtos de comunicação. As metodologias participativas adotadas pelas entidades de assessoria técnica contínua criaram ambientes de confiança para o compartilhamento de saberes e para aprendizados práticos – abrindo espaços para o exercício de falar, de se colocar, de ser visto –, que inspiraram mudança de postura dos sujeitos das comunidades.

Como destacado pela professora Gema Galgani no Encontro de Avaliação Final do Projeto Paulo Freire, realizado em maio de 2022, “uma das bonitezas é quando o Projeto Paulo Freire oferece a possibilidade de percepção mais clara das potencialidades individuais e coletivas para fazer o bom combate, para sair da bolha, do micro, para

se fazer entender, para entender a grandeza de cada um, de cada uma”.

Ter a voz ouvida. Ter o rosto visibilizado. Ter a história contada. Ter a visão daquela realidade discutida. Ter o saber compartilhado. Tudo isso passou a fazer parte do cotidiano das mulheres e homens do Projeto Paulo Freire. Os veículos para isso foram os produtos de comunicação desenvolvidos e disseminados.



FLORIÔ SEMIÁRIDO, UM MODO DE COMUNICAR

Foto: Acervo PPF/SDA

Um produto de destaque é o boletim Floriô Semiárido. Ele inspira o nome desta publicação e é, de alguma forma, o carro-chefe da estratégia de comunicação construída no âmbito do Projeto Paulo Freire, uma vez que sintetiza a visão que o norteou. Foi com ele que se iniciou, na prática, a implementação de uma estratégia de comunicação que parte das necessidades da comunidade, elaborada com a voz das pessoas da comunidade e por jovens agentes ativos dentro das comunidades.

A concepção do Floriô Semiárido garantiu uma identidade visual integrada aos territórios, tomando partido de elementos pertencentes ao Semiárido cearense e tendo o cuidado estético ao representar as paisagens e suas gentes. Buscou-se mostrar o território como ele é: com perspectivas, com capacidade produtiva, com possibilidades de desenvolvimento e com uma cultura marcada por resistência, festividades e conhecimentos próprios.

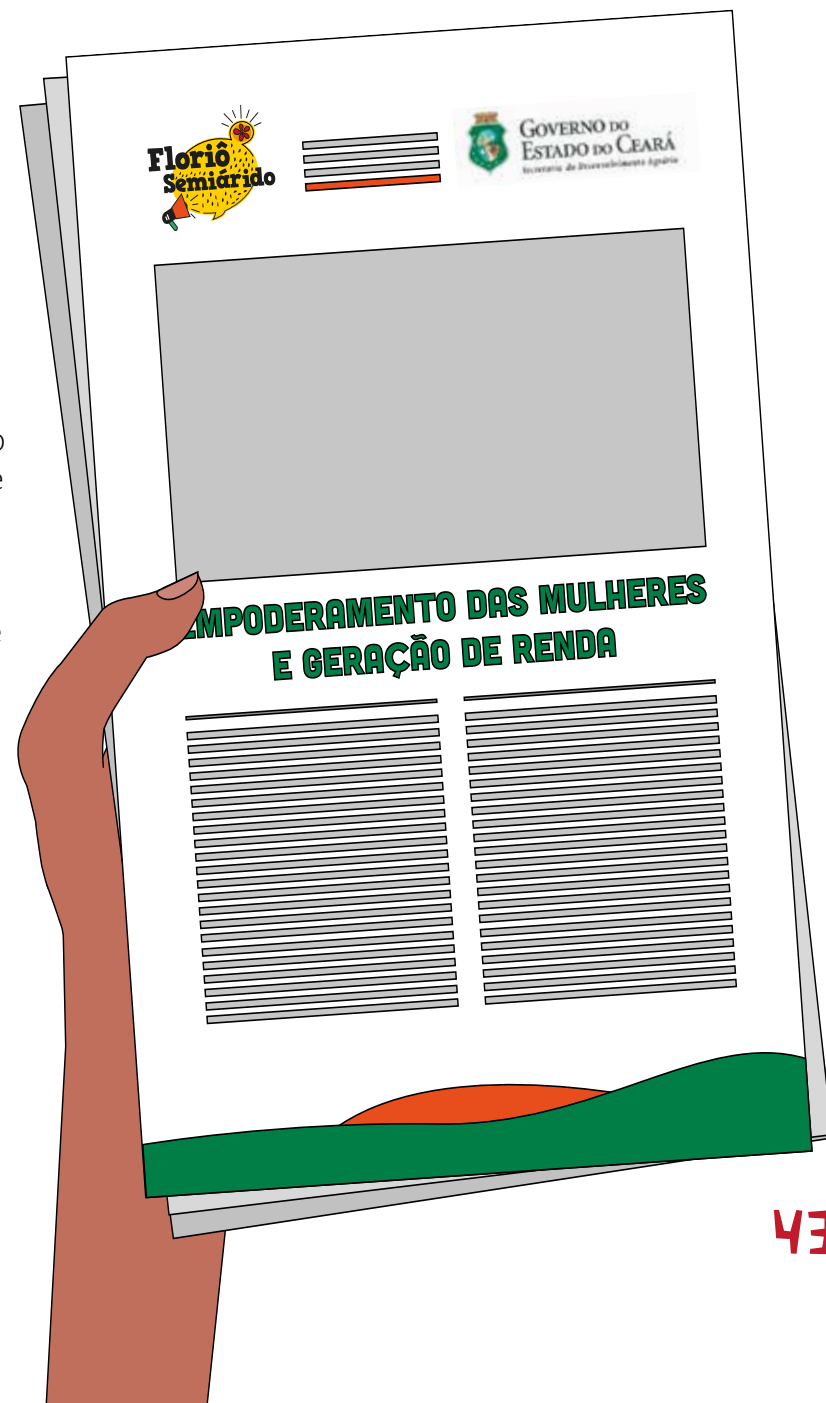


No projeto editorial do boletim, dedicou-se espaço para temas caros ao Projeto Paulo Freire, como públicos prioritários e políticas públicas. Assim, temas como desigualdades de gênero, protagonismo das juventudes e afirmação étnica e racial foram abordados considerando as realidades locais, as histórias e os personagens apurados pelos jovens nas comunidades e as falas dos sujeitos de direitos. Tudo isso foi colocado em perspectiva com dados municipais ou regionais e informações sobre políticas públicas desenvolvidas dentro e fora do Projeto. As ações implementadas no âmbito do Projeto Paulo Freire, como a construção de biodigestores, fogões ecológicos e cadernetas agroecológicas, receberam edições específicas para divulgar as boas práticas realizadas e registrar histórias inspiradoras com potencial de multiplicação.

O primeiro boletim Floriô Semiárido foi divulgado em 8 março de 2019, em uma edição especial chamada “Mulheres do Semiárido”. O editorial

articulava as ações de gênero do Projeto e um complexo pano de fundo: as desigualdades de gênero vão além de relações pessoais, estruturam a sociedade, valorizando e privilegiando os homens numa lógica patriarcal que se manifesta por meio da injusta divisão por gênero do trabalho, da desigualdade na titulação da terra, do racismo, da invisibilidade e desvalorização do trabalho das mulheres, da violência contra as mulheres, da baixa ou ausente participação feminina nos grandes espaços de tomada de decisão, da renda inferior aos homens, da lesbofobia. Além disso, a publicação ressaltava a importância de dar visibilidade e valorizar o forte protagonismo das mulheres nas comunidades, sua luta e conquista de direitos.

Esse é apenas um exemplo de como o boletim avançava além da questão informativa para conteúdos que contribuíssem para a formação e a consolidação de uma compreensão sobre as questões latentes de desigualdades.





EDIÇÕES DO BOLETIM FLORIÔ SEMIÁRIDO

Ao todo, foram publicadas 26 edições do boletim Floriô Semiárido entre março de 2019 e maio de 2022. Os boletins a seguir podem ser acessados no site www.sda.ce.gov.br:

Floriô 1: Mulheres do Semiárido

Floriô 2: Foro Mundial Campesino, Montevideu (Uruguai)

Floriô 3: Essa caravana não é minha só, ela é de todos e todas nós (Caravana Estadual Juventudes do Semiárido)

Floriô 4: Biodigestor

Floriô 5: Fogão ecológico

Floriô 6: Comunidades negras e quilombolas

Floriô 7: Cadernetas agroecológicas

Floriô 8: CETRA: Protagonismo das juventudes e afirmação étnico-racial – Experiência da Comunidade Quilombola de Batoque

Floriô 9: Empoderamento das mulheres e geração de renda. A experiência do Grupo de Mulheres do Quilombo do Coité

Floriô 10: Inclusão produtiva e social na agricultura familiar. Comunidade Quilombola Serra dos Paulos

Floriô 11: Convivência e Segurança Alimentar no Semiárido. Aldeia Indígena Fidelis – Povo Tabajara

Floriô 12: Mulheres, agroecologia e convivência com o Semiárido. Comunidades Santa Luzia e Boa Vista II

Floriô 13: Políticas públicas: povos e convivência com o Semiárido

Floriô 14: Acesso à água e estações móveis de tratamento de água: cisternas e bem viver no Semiárido

Floriô 15: Quintais produtivos: saúde e qualidade de vida das famílias agricultoras

Floriô 16: Avicultura: gerando renda e autonomia das mulheres

Floriô 17: Ovinos e caprinos: criação de animais e convivência com o Semiárido

Floriô 18: Palma forrageira e ensilagem: reserva estratégica para alimentação animal no período de estiagem

Floriô 19: Suinocultura: produção de carne, biogás e preservação ambiental

Floriô 20: Apicultura: conservação ambiental e geração de renda

Floriô 21: Mandiocultura: valorização e produção local

Floriô 22: Extrativismo e beneficiamento: conservação ambiental e biodiversidade

Floriô 23: Pesca artesanal: renda e infraestrutura/implementos

Floriô 24: Artesanatos (costura, bordado, crochê, barro, palha, serigrafia): valorização cultural e geração de renda

Floriô 25: Cozinhas comunitárias (produção de pães, bolos e polpa): sabores, saberes e diversificação no campo

Floriô 26: Comercialização: alimento saudável e economia solidária

UMA MOSTRA DO QUE FOI PRODUZIDO

Nas próximas páginas, convidamos a todas e todos para conhecer uma curadoria de imagens de produtos de comunicação que foram veiculados e disseminados ao longo do Projeto Paulo Freire.

Devido à extensão da produção existente, nós nos desafiamos a selecionar uma demonstração dos produtos de comunicação, priorizando a diversidade de mídias, formatos e linguagens que, notadamente, impactaram as pessoas e as comunidades e contribuíram para a consolidação dos objetivos de reduzir a pobreza e desenvolver capacidades no convívio com o Semiárido cearense. São alguns números do Boletim Floriô Semiárido, publicações e cartilhas, vídeos institucionais e exposições de fotos.

A produção realizada denota o quanto é possível realizar uma comunicação criativa, integrada e bem executada tecnicamente. E, mais do que isso, uma comunicação que retrata um modo de viver e de desenvolvimento pessoal e coletivo.

Esperamos que essas bonitezas semeiem e inspirem mais e melhores capacidades para comunidades como as atendidas pelo Projeto Paulo Freire.

Foto: Marcos Vieira/PPF/SDA



BOLETINS

A graphic of a sunburst with several thin black lines radiating from the top right corner of the word 'BOLETINS'.

Alguns destaques do Floriô Semiárido, boletim que
é a marca da estratégia de comunicação



Mulheres do Semiárido

Dando continuidade a Campanha Mulheres do Semiárido: Semeando Direitos em Primeiro Lugar, lançada em março de 2018, o Projeto Paulo Freire através deste boletim saúda as mulheres, especialmente as que vivem no semiárido, e reafirma o reconhecimento e a garantia dos seus direitos.

Mulheres, a Campanha vem impulsionar iniciativas para dar maior visibilidade aos direitos das mulheres, através de atividades reflexivas e ampliar a consciência das mulheres sobre o seu direito a ter direitos.

Essas iniciativas têm importância num contexto de desigualdades de gênero que vão além de relações pessoais, mas que estruturam a sociedade, valorizando e privilegiando os homens, fundamentado numa lógica patriarcal que se manifesta através: da injusta

divisão sexual do trabalho, da desigualdade na titulação da terra, do racismo, da invisibilidade e desvalorização do trabalho das mulheres, da violência contra as mulheres, da baixa ou ausente participação das mulheres nos grandes espaços de tomada de decisão, da renda inferior aos homens, da lesão física. Além disso, é importante para afirmar, dar visibilidade e valorizar o forte protagonismo das mulheres nas comunidades, sua luta e conquista de direitos.

Desejamos que este material seja um instrumento multiplicador para as mulheres na luta e na conquista dos seus direitos.



Maria da Fátima Silva
Comunidade Felizardo
Cariacó

Clécio Maria de Conceição
Póze Preto (Itamocimense)
Comunidade Freiaco
Antonino do Norte

Thiana de Souza
Comunidade Santa Luzia/
Sobral

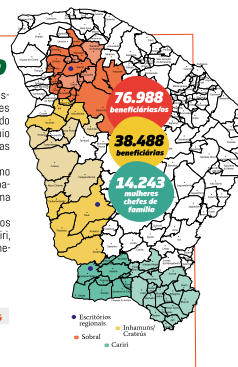
2

Mulheres donas do mundo

O Projeto Paulo Freire atua junto a 23.570 famílias prestando assessoria técnica contínua e financiando o desenvolvimento de atividades produtivas. As mulheres são chefes de famílias representando 80,44% do total de famílias. No recorte entre os participantes que recebem o apoio financeiro para executar projetos produtivos, do total de 17.620, as mulheres correspondem a 70,64%.

Sendo público prioritário no projeto, foi assegurado às mulheres, no processo de cadastramento das famílias, além do direito de participação, a garantia aos Planos de Investimentos, resultando assim em uma maior visibilidade e afirmação das mulheres na comunidade.

São 10.064 mulheres beneficiárias dos Planos de Investimentos Produtivos, implementados nas comunidades dos territórios Cariri, Ibhambus e Sobral. As principais atividades desenvolvidas pelas mulheres são:



Tecnologias sociais nos Planos de Investimentos Produtivos

Reúso de águas cinzas 2.184 (22%)

O Reúso de Águas Cinzas é uma tecnologia social focada na reutilização das águas oriundas do banho, da pia da cozinha e da lavanderia, rica em resíduos químicos e biológicos e é direcionada para um filtro onde é tratado através de mecanismos de impedimentos biológicos e físicos, podendo ser utilizada na irrigação, como do quintal produtivo. Esta tecnologia gera impactos ambientais, sociais e econômicos, gerando aumento da segurança alimentar e nutricional e incremento na renda familiar.

Comunidade: Córrego do Baixo
Município: Senador Sáez
Território: Sobral

Biodigestor 1.277 (13%)

O biodigestor é uma tecnologia social que utiliza fezes de animais para a produção de gás metano, que pode ser utilizado na cozinha. O monitoramento desta tecnologia aponta que é gerada uma economia anual de R\$ 450,00 para uma família que consome em média 1 botijão a cada 2 meses.

Experiências produtivas:
- Criação de Galinha Caipira em Quintais Produtivos;
- Fortalecimento da Caprinocultura da Corte;
- Implantação de fogões ecológicos.



Martina Silva
Comunidade
Sobral 50

"A gente não tinha formigão, né, não tinha resmão, né, não tinha coqueiro, né, não tinha nada (...). A partir de hora que o Projeto Paulo Freire chegou e nós começamos a participar de formação, de reuniões, de encontros até de formação de mulheres eu participei no sindicato, eu cuido pra mim, o mundo abriu pra mim (...). Cheguei, pra mim realmente eu sei qual é os direitos que a mulher tem (...). E a gente percebe o quanto a gente é valorizada, o quanto a gente tem direitos iguais que não tem direitos diferentes!"

Nº de famílias: 21 famílias
Nº de beneficiárias diretas: 15 mulheres
Nº de jovens beneficiárias: 10 mulheres
Valor do investimento: R\$ 230.723,10

3

Agricultoras Experimentadoras

Quintal produtivo, reúso de águas cinzas e assessoria técnica têm melhorado a relação das famílias beneficiárias do Projeto Paulo Freire.

A partir da Assessoria Técnica e dos momentos formativos as mulheres têm ampliado seus saberes sobre técnicas produtivas agroecológicas, acessado e se apropriado de tecnologias de convivência com o semiárido. As experiências das agricultoras experimentadoras, junto com os novos aprendizados contribuem para ampliar a capacidade da fala pública das mulheres e empoderá-las. Os saberes e o acesso às tecnologias sociais possibilitam a melhoria das condições de vida das mulheres e suas famílias, bem como fortalecem a recuperação e preservação do bioma caatinga.



Experiência de Reúso de Águas Cinzas com mulheres no Aldeia indígena Tubarão / Itaituba / Quaternópolis

Divisão injusta do trabalho doméstico

As reflexões com as/os agricultoras e com as organizações da sociedade civil, bem como as pesquisas, revelam que as mulheres trabalham bem mais que os homens. As mulheres são as primeiras a acordar e as últimas a se deitar, além de assumirem sozinhas todo o trabalho doméstico. Ainda existe a falsa ideia de que existe trabalho de mulher e trabalho de homem e que as mulheres realizam apenas tarefas mais leves, enquanto que os homens ficam com o trabalho pesado. Não perceber e não valorizar o trabalho das mulheres é uma injustiça que precisa ser traba-

lhada dentro da agroecologia e da convivência com o semiárido. Essa realidade precisa mudar. Como diz a Campanha pela justa divisão do trabalho doméstico: Direitos são para mulheres e homens. Responsabilidades também!



Marta
Comunidade
Xabuiu/po

Saberes e sabores

As experiências produtivas das mulheres nos quintais, roçados, artesanato, pesca, extrativismo e comercialização em feiras agroecológicas têm sido visibilizadas e potencializadas a partir da Assessoria Técnica Contínua - ATC do Projeto Paulo Freire, prestadas pelas organizações ONG Cactus, Cáritas Diocesana de Crateús, Centro de Estudos e Assistência às Lutas do/a Trabalhador/a Rural - CEALTRU, Centro de estudos do trabalho e assessoria ao trabalhador - CETRA, Centro de Pesquisa e Assessoria - ESPLAR, Instituto Antônio Conselheiro e Instituto Flor do Piqui.

Os impactos do projeto são percebidos a partir da fala das próprias mulheres que destacam os aprendizados com a Assessoria Técnica Contínua: apropriação de técnicas e manejo agroecológicos na criação de pequiños e médios animais, na produção de legumes e hortaliças; nos roçados, nos quintais produtivos, no reúso de águas; na extração e beneficiamento do coco babaçu, no artesanato. Além disso, elas indicam os efeitos desésses aprendizados na sua vida: ampliação da sua produção; aumento no seu rendimento; maior empoderamento na família e na comunidade; e maior capacidade para a organização e produção coletiva.

O Projeto Paulo Freire vem realizando processos formativos com as mulheres das comunidades. Também desenvolve momentos específicos para refletir as relações de gênero e feminismo com as equipes técnicas das entidades de Assessoria Técnica Contínua (ATCS), inclusive momentos só com as mulheres.

Floriô Semiárido

Boletim Informativo do Projeto Paulo Freire Fortaleza | JUN 2019 | Nº 3 | ANO 1

CARAVANA ESTADUAL DAS JUVENTUDES DO SEMIÁRIDO

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Desenvolvimento Agrário

ESSA CARAVANA NÃO É MINHA SÓ, ELA É DE TODOS E TODAS NÓS...

EDITORIAL

A Caravana Estadual das Juventudes do Semiárido foi construída a muitas mãos, cabeças e corações. Depois de um longo processo, que começou com a mobilização das juventudes nas Comissões Territoriais de Juventudes, em cada um dos territórios de atuação do Projeto Paulo Freire (PPF) até chegarmos aos Festivais territoriais, que envolveu cerca de 1000 jovens, técnicos e parceiros locais nos territórios dos Inhambuns, Cariri, Sobral I e II.

A Caravana não é somente um evento, mais sim o resultado de um processo coletivo e participativo de jovens, comunidades, equipes das entidades de assessorias técnicas contínuas e parceiros locais, por meio de ações de oficinas, intercâmbios, feiras, seminários, com o objetivo de estimular a auto-organização, formação de lideranças, mobilização social e comunitária, produção e renda e valorização das manifestações artísticas e culturais para fortalecimento da identidade e territorialidade das juventudes do campo.

Diante disso tudo, apresentamos o Floriô Semiárido - Especial Caravana Estadual Juventudes do Semiárido, material que traz de forma breve as principais atividades realizadas durante o encontro que contou com a participação de 300 jovens rurais beneficiários do PPF, movimentos sociais e de juventudes de diversas regiões do estado. Nas próximas páginas, convidamos você a percorrer os caminhos, desafios e aprendizagens vivenciadas durante os três dias de evento.

Rosely Maciel
Assessor de Juventudes e Comunicação Popular
Projeto Paulo Freire

2

JUVENTUDES DEBATEM AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA EM FORTALEZA

A Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA) através do Projeto Paulo Freire (PPF) realizou de 15 a 17 de junho a Caravana Estadual de Juventudes do Semiárido, com o objetivo de promover debates acerca da agroecologia, convivência com o semiárido, educação contextualizada, raça e etnia, diversidade sexual, reforma agrária e sucessão rural.

A abertura contou com as presenças do secretário do Desenvolvimento Agrário, De Assis Diniz, do deputado federal, José Nobre Guimarães, da vereadora do Rio Grande do Norte, Maria Divaneide Bastião, da coordenadora do Projeto Paulo Freire, Iris Tavares, da diretora financeira do Instituto Agropólos do Ceará, Delany Figueira, da representante das entidades de assessoria técnica do PPF, Amanda Lima (Instituto Antônio Conselheiro - IAC), e de integrantes da FETRAECE, MST, do Levante Popular da Juventude e do Coordenador de Políticas para a juventude do Ceará, Max Xavier.

A jovem Laís Vertano que também participou da abertura ao lado de Sabrina Tabajara (Inhambuns), Itanael Silva (Sobral I) e Ivy Oliveira (Sobral II), representando os territórios e destacou: É a nossa história, é a nossa vida, nós somos resistentes. Sou muito feliz em dizer que sou uma jovem do semiárido e jamais saíria de onde vivo para viver outra história!

É a nossa história, é a nossa vida, nós somos resistentes. Sou muito feliz em dizer que sou uma jovem do semiárido e jamais saíria de onde vivo para viver outra história.

Laís Vertano
Território Cariri

O secretário De Assis Diniz destacou que o fim de semana seria de celebração e de reafirmação das juventudes rurais. "Somos diferentes, porém somos iguais. Padronizamos modelos de vida e nos impuseram como o único caminho de felicidade. Hoje estamos dizendo que nosso caminho é outro e nossa referência é esperar", encorajou Diniz.

A tarde do primeiro dia encerrou com o Painel: Juventudes, Agroecologia e Democracia, mediado pela jovem quilombola Joseli Nascimento, com as contribuições da vereadora Divaneide Bastião (Vereadora RN), Moyses Ravenna (Brasil de Fato) e Thiago de Holanda (Comitê Cearense de Prevenção a Homicídios contra adolescentes/jovens).

"Somos diferentes, porém somos iguais. Padronizaram modelos de vida e nos impuseram como o único caminho de felicidade. Hoje estamos dizendo que nosso caminho é outro e nossa referência é esperar."

A Caravana Estadual Juventudes do Semiárido é uma realização do Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria do Desenvolvimento Agrário (DAS), via Projeto Paulo Freire em parceria com Instituto Agropólos do Ceará (IACe) e Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA).

4

INSTALAÇÕES PEDAGÓGICAS

Reunimos em um único espaço as vivências e trocas de experiências e saberes por meio de sete tendas temáticas que representaram a diversidade e potencialidades educativas, culturais, sociais e produtivas do semiárido.

TERRITÓRIO CARIRI
Temáticas: Políticas públicas, Convivência com o Semiárido e Arte e cultura.
Organizações: Flor do Piqui e Cactus

TERRITÓRIO SOBRAL1
Temáticas: Educação contextualizada, Segurança alimentar e Agroecologia
Organizações: Ceira

TERRITÓRIO SOBRAL2
Temáticas: Políticas públicas, Convivência com o Semiárido e Segurança alimentar.
Organizações: Instituto Antônio Conselheiro e Cealtru

TERRITÓRIO INHAMBUNS
Temáticas: Gênero, Raça e etnia, Diversidade sexual e Educação Contextualizada.
Organizações: Esplan e Caritas Diocesana de Cratoce

FETRAECE
Temáticas: Sucessão Rural

MST
Temáticas: Luta pela Terra e Reforma Agrária

LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE
Temáticas: Comunicação Popular

VOTE

Floriô Semiárido - Destaques da edição nº 3 do boletim informativo do Projeto Paulo Freire, **Caravana Estadual das Juventudes do Semiárido: Essa caravana não é minha só, ela é de todos e todas nós**, publicada em junho de 2019.

Floriô Semiárido

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

INCLUSÃO PRODUTIVA E SOCIAL NA AGRICULTURA FAMILIAR

Comunidade quilombola Serra dos Paulos

Situada a 34 km do município de Parambi, a comunidade quilombola Serra dos Paulos é beneficiária do Projeto Paulo Freire e acompanhada com assessoria técnica contínua da Caritas Diocesana de Crato. Das 28 famílias que moram na comunidade, 26 são contempladas com Plano de Investimento que tratou da revitalização da cultura da mandioca e a ampliação da área do cultivo após processo...

O cultivo da mandioca tem grande importância econômica para a comunidade, sendo considerado pelas famílias como o principal fonte de renda agrícola. A piscicultura também faz parte de uma rede alternativa que geram renda através comercialização da produção dentro da comunidade e no mercado local de Parambi. O Projeto Paulo Freire é realizado pelo Secretário de Desenvolvimento Agrário do Ceará (SDA) e Fundo Interdisciplinar de Desenvolvimento Agrícola (FIDA).

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO RURAL

O foco de todo o trabalho não parou só nos cultivos de reserva, mas levou, com os solos e poças profundas, ocasionando um sério problema de falta de água, além de um longo período de seca na região. A realidade técnica, entretanto, não foi suficiente para que o Dona Maria e o marido fossem detentores de...

Dona Maria Bezerra, beneficiária do projeto Paulo Freire, cujo curso de assistência produtiva e entrega de mudas de café e manga, e a revitalização de cerca em uma zona de cultivo de um lote em família, o casal recebeu uma série de ensinamentos técnicos de acompanhamento de água e terra. Com o apoio de especialistas, puderam produzir o ano todo o café, a primeira colheita saíram sendo, finalmente, a ver hoje ganhando R\$ 800,00 seu trabalho, além de uma mais do que qualidade produtiva e a compra animal para melhor alimentação e comercialização. Foi uma grande conquista, destaca com orgulho dona Maria, que desde muito tempo almejava ter um bom trabalho através da comunidade agrícola.

A capacitação também é de grande importância social e econômica na comunidade Serra dos Paulos. São também beneficiários de 2020. Luciane de Menezes do café, além que "do mesmo" beneficiária da 10ª edição do Projeto Paulo Freire, em 2019, e beneficiária com os cursos e com o apoio técnico, o projeto tem proporcionado benefícios significativos, muitos de boa qualidade e a partir de alguns trabalhos e ganhos mais simples que permitem para melhorar ainda mais a vida produtiva. São também beneficiárias das ações produtivas com capacitação no ano passado, com o apoio contínuo da Caritas Diocesana de Crato, e beneficiária do curso de 2020, com o apoio técnico e com o apoio da comunidade agrícola.

ASSOCIAÇÃO DE PEQUENOS PRODUTORES E OS QUILOMBOLAS DE SERRA DOS PAULO

ASSESSORIA TÉCNICA CONTÍNUA

ENTIDADE DE ASSESSORIA TÉCNICA	FAMÍLIAS	VALOR ASSESSORIA TÉCNICA (2016-2019)
Caritas Diocesana de Crato	42 famílias	R\$ 8.231,27
DIAGNÓSTICO por comunidade	BENEFICIARIAS	ASSESSORIA ESPECIALIZADA
Diagnóstico de campo, Cotações/Orientações, Seminários, Mercadotecnia, Feiras, implementação e avaliação de Planos de Investimento	160 beneficiárias em diferentes municípios	Caritas Diocesana de Crato e Associação
	26 municípios	
	05 áreas	

LINHA DO TEMPO

2015	2016	2017	2018
<ul style="list-style-type: none"> Comunidade participante do Projeto Paulo Freire Comunidade participante do Projeto Paulo Freire Projeto de Cotação de Produtos Projeto de Cotação de Produtos Projeto de Cotação de Produtos 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade participante do Projeto Paulo Freire Projeto de Cotação de Produtos Projeto de Cotação de Produtos Projeto de Cotação de Produtos 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de Cotação de Produtos Projeto de Cotação de Produtos Projeto de Cotação de Produtos Projeto de Cotação de Produtos 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de Cotação de Produtos Projeto de Cotação de Produtos Projeto de Cotação de Produtos Projeto de Cotação de Produtos

Floriô Semiárido - Destaques da edição nº 10 do boletim informativo do Projeto Paulo Freire, **Sistematização de Experiências, Inclusão Produtiva e Social na Agricultura Familiar – Comunidade Quilombola Serra dos Paulos**, publicada em dezembro de 2020.

Floriô Semiárido

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

CONVIVÊNCIA E SEGURANÇA ALIMENTAR NO SEMIÁRIDO

Aldeia Indígena Fidelis - Povo Tabajara

No Sertão dos municípios, as/os remanescentes do povo indígena Tabajara buscam desenvolver atividades rurais, visando o desenvolvimento para preservar a cultura e a tradição dos seus antepassados. Situada a 43 km do Município de Ourimbacupe, a aldeia indígena Fidelis é onde vivem 53 famílias beneficiárias pelo Projeto Paulo Freire, realizado pelo Sesi/CEAR em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). O projeto promove ações técnicas para a melhoria da produção de alimentos, visando a segurança alimentar e nutricional das famílias. O projeto também promove ações técnicas para a melhoria da produção de alimentos, visando a segurança alimentar e nutricional das famílias. O projeto também promove ações técnicas para a melhoria da produção de alimentos, visando a segurança alimentar e nutricional das famílias.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL, AMBIENTAL E ECONÔMICO

Maria Lúcia Sousa de Araújo, comerciante em Tabajara, beneficiária do Projeto Paulo Freire.

Marlene Lima de Sousa, um dos beneficiários da produção coletiva, com 147m² de área de pastagem de 232m² e colheita de 52 cabeças.

Maria Lúcia de Sousa Araújo desenvolveu atividades rurais, visando o desenvolvimento para preservar a cultura e a tradição dos seus antepassados. Situada a 43 km do Município de Ourimbacupe, a aldeia indígena Fidelis é onde vivem 53 famílias beneficiárias pelo Projeto Paulo Freire, realizado pelo Sesi/CEAR em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). O projeto promove ações técnicas para a melhoria da produção de alimentos, visando a segurança alimentar e nutricional das famílias. O projeto também promove ações técnicas para a melhoria da produção de alimentos, visando a segurança alimentar e nutricional das famílias.

LINHA DO TEMPO

O projeto também promove ações de capacitação produtiva em agricultura promovida pelo Sesi/CEAR em parceria com o Sesi/CEAR, visando o desenvolvimento para preservar a cultura e a tradição dos seus antepassados. Situada a 43 km do Município de Ourimbacupe, a aldeia indígena Fidelis é onde vivem 53 famílias beneficiárias pelo Projeto Paulo Freire, realizado pelo Sesi/CEAR em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). O projeto promove ações técnicas para a melhoria da produção de alimentos, visando a segurança alimentar e nutricional das famílias. O projeto também promove ações técnicas para a melhoria da produção de alimentos, visando a segurança alimentar e nutricional das famílias.

2015	2016	2017	2018
<ul style="list-style-type: none"> INÍCIO DAS ATIVIDADES DA ATC - ACESSORIA TÉCNICA CONTÍNUA / CAPACITAÇÃO Construção participativa do CDF (Café da Manhã) para 10 famílias da comunidade Construção participativa do PD (Plano de Desenvolvimento) com o objetivo de capacitação Inicio do Canteiro de sementes 	<ul style="list-style-type: none"> Continuidade do canteiro de sementes Inicio do canteiro de sementes de feijão Atividade técnica em campo Processo participativo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Inicio da construção do CDF (Café da Manhã) para 10 famílias da comunidade Processo participativo de elaboração do Plano de Desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> Finalização e aprovação do Plano de Investimentos do Plano de Desenvolvimento Processo técnico em campo Processo técnico em campo Inicio da construção do CDF (Café da Manhã) para 10 famílias da comunidade Processo participativo de elaboração do Plano de Desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> Inicio da implantação do Plano de Investimentos do Plano de Desenvolvimento Processo técnico em campo Inicio da construção do CDF (Café da Manhã) para 10 famílias da comunidade Processo participativo de elaboração do Plano de Desenvolvimento

Floriô Semiárido - Destaques da edição nº 11 do boletim informativo do Projeto Paulo Freire, **Sistematização de Experiências, Convivência e Segurança Alimentar no Semiárido – Aldeia Indígena Fidelis – Povo Tabajara**, publicada em dezembro de 2020.

EXPOSIÇÕES



Destaques de duas exposições realizadas ao longo do Projeto Paulo Freire, que em formatos presencial e virtual deram visibilidade para mulheres e jovens enquanto sujeitos do processo

Prestem muita atenção
No que agora vou falar
Fiquem dentro de suas casas
Pra COVID-19 não pegar.

Não pensem que isso é besteira
Devemos nos prevenir
Cuidar da nossa saúde
Pra o vírus não contrair.

Coloquem sempre suas máscaras
Higienizem bem as mãos
Usando o álcool em gel
Ou a água com sabão.

Pois não é só na cidade
Que o vírus tá atuando
É melhor não dar bofeira
Que ele está até matando.

E quando forem ao mercado
À compra de alimentos
Mantenham sempre a distância
Fiquem sempre bem atentos.

Sei que a barra é dura
Mas temos que confiar
Que este tempo difícil
Um dia vai acabar.

Você que está apertado
Neste tempo difícil
Não se esqueça você tem
Direito ao benefício.

Quem tiver no CadÚnico
Pode ser beneficiado
São até dois por família
Que pode ser aprovado.

O procedimento é prático
E fácil de acessar
Basta apenas ter em mãos
Um aparelho celular
E baixar o CAIXA TEM
E seus dados colocar.

Mas, se for aposentado(a)
Sinto-me em lhe dizer
Que a este benefício
Direito não há de ter.

Pelo bem da sua saúde
Por ser um bom cidadão
Cumpra com o isolamento
Não queira fazer questão
Faça sempre o seu papel
Pelo bem da nossa população.

Cordel realizado para a exposição “Janelas digitais”. “Juventudes do Semiárido na Prevenção à Covid-19” Autor: Cícero Pereira da Silva (22 anos), presidente comunitário Comunidade Sítio São Gonçalo (Santana do Cariri-CE)

JANELAS DIGITAIS

Fotografias: Acervo pessoal

Curadoria: Francisco Rones Costa Maciel e Bernardo Lucas



**Cosmo Veras, 23 anos
Engenho Velho (Ipueiras-CE)**

"Em meio ao fundo de uma paisagem verde, a sombra de um bom alpendre, (Dona Luiza Cardoso) minha tia paterna, sentada na parede do mesmo, a espera das boas e antigas visitas de sobrinhos, familiares e amigos para prostrar e apreciar um ar puro vindo da naturalidade do lugar... Se cuidando e ficando em casa!!!"



**Antônia Milena Rodrigues de Sousa, 22 anos
Santa Tereza 1 (Ipu-CE)**

"Uma comunidade pequena, mas de um povo acolhedor.
Onde todo mundo se conhece e se trata com amor.
Com uma beleza divina, Deus nos presenteou com nosso açude.
Que para nossa tristeza já secou.
Mas hoje, para nossa alegria, está em sangria."

Imagens da exposição virtual "**Janelas digitais: olhares das juventudes em tempos de pandemia no Semiárido**", realizada em 2020.

Durante o isolamento social no primeiro ano da pandemia de covid-19, jovens rurais usaram sua criatividade e sensibilidade para expressar, a partir das suas janelas e alpendres, o cotidiano das suas comunidades, revelando suas belezas e riquezas. Aqui está uma seleção de 17 desses registros feitos por jovens dos territórios do Cariri Oeste, Sertões dos Inhamuns e Sobral, área de atuação do Projeto Paulo Freire. Elas e eles fazem parte da Rede de Jovens Comunicadores/as do Semiárido.



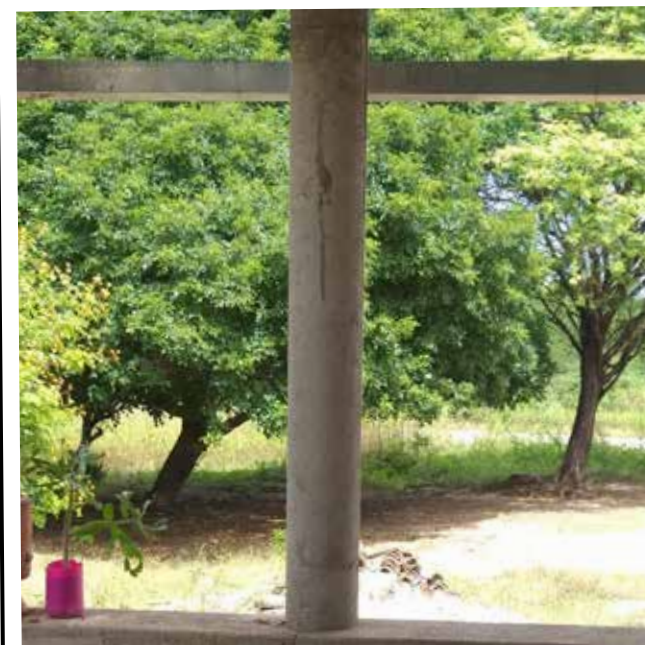
**Diego Abreu, 27 anos
Batoque (Pacujá-CE)**

"Nossa casa antiga e nosso aviário. Passado e futuro, sustentabilidade."



**Itanael da Silva Rodrigues, 18 anos
Corredor (Graça-CE)**

"No quintal da minha casa tem cultura alimentar! Fortalecendo a segurança e soberania alimentar da família!"



**Rubens Moreira, 19 anos
Riacho (Quiterianópolis-CE)**

"Da minha janela me deslumbro com a beleza da natureza e sinto toda sua magnitude sendo feliz em admirar os cantos dos pássaros. Sou grato pela união entre meus vizinhos e a paz que tenho."



**Marcos Cristian Alves da Silva, 17 anos
Altamira/Carrapateiras (Tauá-CE)**

"A certeza de dias melhores vem quando olhamos para o céu e acreditamos que Deus está cuidando de tudo."



**Laissa Pereira Gomes, 20 anos
Lagoa do Anjo (Parambu-CE)**

"Da minha janela consigo avistar a igreja e lembrar que não poderemos celebrar a festa de nosso padroeiro, mas também da minha janela é possível ver a lagoa que dá nome à comunidade, onde antes só se via terra seca, hoje é lindo de ver, pois ela está cheia de vida!"



**Kaique Ruan Oliveira Santos, 25 anos
Serra dos Limas (Parambu-CE)**

"O flamboyant e o bougainville parecem estar dançando na frente da casinha branca para celebrar a vida."



Francisco Roney Vicente Oliveira da Silva, 29 anos
Várzea da Serra (Tauá-CE)

“Daqui eu vejo as potencialidades de minha comunidade tanto do ponto de vista turístico como nos quintais produtivos.”



Elson Henrique, 18 anos
Barreiros (Tauá-CE)

“Da minha janela eu posso sentir não apenas a temperatura da minha comunidade, mas também o clima de união e fraternidade entre meus vizinhos, mesmo distantes nesse período em que vivemos.”



Cícero Ryan de Oliveira Sousa, 17 anos
São João dos Cândidos/Marruás (Tauá-CE)

“Da minha janela posso enxergar a beleza da natureza da minha comunidade e a beleza de um céu azul.”



Eliana Maria Teles, 25 anos
Sítio Guritiba (Santana do Cariri-CE)

"O lugar onde eu moro, uma simples comunidade. As casinhas afastadas, com tanta simplicidade, e permanecemos unidos em qualquer dificuldade."



Cícero Pereira da Silva, 22 anos
Sítio São Gonçalo (Santana do Cariri-CE)

"Em frente à minha casa existe um velho chafariz que ainda é muito importante para a comunidade."



Lauriane Rodrigues, 22 anos
Santa Tereza 1 (Ipu-CE)

"Lugar de resistência e cheio de simplicidade! Na foto Dona Maria em seu canteiro 100% ecológico!"



Adrielly Rodrigues, 20 anos
Angicos de Baixo (Reriutaba-CE)

"Da janela da minha casa vejo a Sede da Associação da nossa comunidade."



Larissa Martins, 19 anos
Barros (Pires Ferreira-CE)

"Da janela do meu quarto eu posso ver todas as manhãs essa bela paisagem."

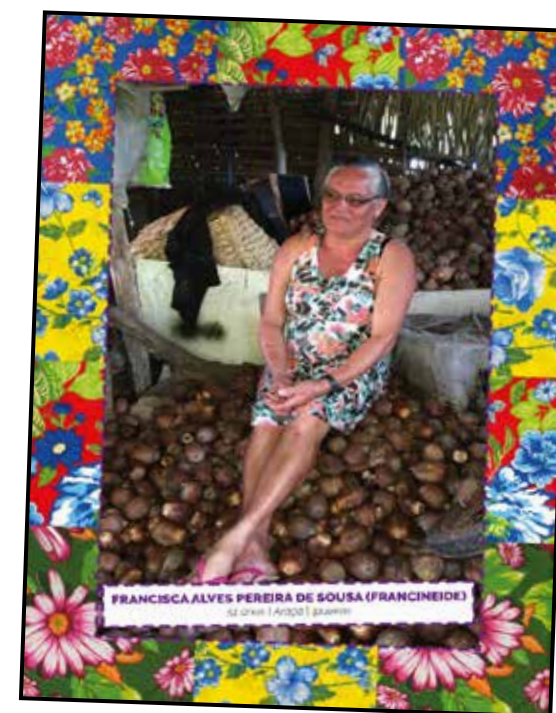


Tiago Soares, 20 anos
Santa Tereza 2 (Pires Ferreira-CE)

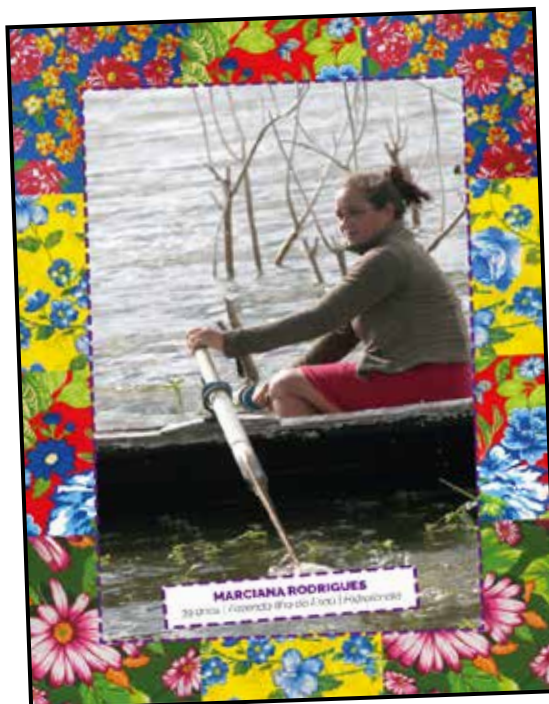
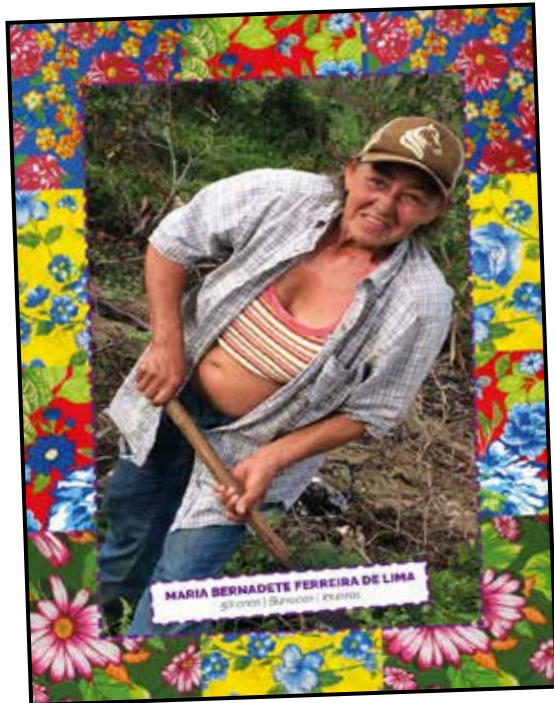
"Da minha janela vejo o quintal da minha casa, com plantas frutíferas como pés de mamão e cajarana, e a nossa cisterna de placas."

MULHERES DO SEMIÁRIDO

Fotografia: Maria Alice Oliveira
Curadoria: Francisca Maria Rodrigues Sena
Designer: Elane Lima



A exposição fotográfica itinerante “**Mulheres do Semiárido – semeando direitos em primeiro lugar**”, realizada em 2018 pelo Projeto Paulo Freire, apresenta os rostos de 33 mulheres e é uma pequena e significativa amostra da diversidade da realidade das mulheres do meio rural do Ceará. Sob o olhar atento da fotógrafa Alice Oliveira, a exposição revela a diversidade das mulheres que residem no meio rural: jovens, adultas e idosas, lésbicas, pescadoras, agricultoras, artesãs, agentes comunitárias de saúde, agentes indígenas de saúde, professoras, diretoras de escolas, rezadeiras, parteiras, mães de santo... Podemos afirmar que as mulheres do meio rural são múltiplas nas suas trajetórias de vida, nas expressões, nas funções, nos aspectos da divisão sexual do trabalho, na contribuição na agricultura familiar e na agroecologia.







LETÍCIA PORTELA DA SILVA
27 anos | Comunidade Conceição | Curitiba



ANTÔNIA ALVES CANUTO DE BRITO (NOÉLIA)
45 anos | Comunidade Vespôo | Anapolândia



RICÉLIA BEZERRA PAULO
27 anos | Comunidade (Aparição) Santa Joa. Fátima | Anapolândia



MARIA LIRA DE SOUSA ARAÚJO (ELENIZA)
35 anos | Comunidade Indígena Fátima | Curitiba



ROSILENE ALVES PEREIRA (ROSINHA)
41 anos | Comunidade Quilombola Cadei | Itaipava



ANA MARIA LIRA DOS SANTOS
25 anos | Comunidade Indígena Fátima | Curitiba





PUBLICAÇÕES

A graphic of a sunburst with several thin black lines radiating from the top right corner of the word 'PUBLI'.

*Alguns destaques de publicações produzidas pelo Projeto Paulo Freire
e entidades parcerias entre 2017 e 2022*





Sumário	Produção e revisão de conteúdos
Introdução ao Debate sobre Política Pública, Compreendendo o regulamentação de políticas e programas	7
TERRA, TRABALHO E PRODUÇÃO	10
Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF	13
Programa Nacional de Crédito Fundiário - PNCF	18
Programa Nacional de Cadastro de Terras e Regularização Fundiária	20
Programa Garantia Safra	22
Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER	24
ÁGUA, SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR	27
Programa de Aquisição de Alimentos - PAA	31
Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE	35
Programa Um Milhão de Cisternas para o Semiárido - P1MC	39
Programa Uma Terra e Duas Águas - P1+2	43
DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO	49
Política de Previdência Social	51
Programa Bolsa Família	56
Programa Nacional de Habitação Rural - PNHR	57
Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural - PNDTR	58
Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA	59
Programa Nacional de Acesso à Formação Profissional, Técnica e Tecnológica e Emprego - PRONATEC RURAL	61
MULHERES E JOVENS RURAIS	63
Política Pública para Juventude Rural	64
Política Pública para Mulheres Rurais	66
POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	69
Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais - PNCDT	70
Pescadores Artesanais	71
Indígenas	73
Remanescentes de Quilombolas	74
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS POVOS DO SEMIÁRIDO: AVANÇOS, APRENDIZADOS E DESAFIOS	76

SDA - Secretaria do Desenvolvimento Agrário	Equipe
Coordenador	Camila Galgani Silveira Leite Esméralda
Vice-Governadora	Maria Inês de Jesus Abrantes
Secretário do Desenvolvimento Agrário	Francisco José Teixeira
Secretário Adjunto da SDA	Wilson Vasconcelos Brandão Júnior
Secretário Executivo da SDA	Felipe Souza Pinheiro
Coordenadora do Projeto Paulo Freire	Maria Iris Tavares Furtas
Supervisora do Componente Desenvolvimento de Capacidades	Maria Cláudia de Sousa Severo
Especialista do Componente Desenvolvimento de Capacidades	Eveline Nogueira Augusto
Produção e revisão de conteúdos	Camila Galgani Silveira Leite Esméralda, Diana Mendes, Abrantes, Karla Kamille de Souza, Aires, Kátia da Silva
Revisão de conteúdos	Arlete de Mendonça, nº 1820
Diagramação	São Gerardo - Fortaleza - Ceará
Fotos	Foto: 85 3101-8002
Ilustrações	Fortaleza, 2017



Imagens da publicação **Políticas Públicas para os povos do Semiárido: Avanços e Desafios**, editada pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Ceará em 2017. A cartilha foi elaborada para orientar agentes públicos e sociedade civil envolvidos no Projeto Paulo Freire quanto às contribuições, limites e desafios das políticas públicas direcionadas aos povos do semiárido.



INTERCÂMBIO TERRITORIAL ENTRE COMUNIDADES NEGRAS E QUILOMBOLAS DOS INHAMUNS

DATA: 29 e 30/05/2018
LOCAL: Escola da Comunidade Quilombola Jardim – Quiterianópolis

OBJETIVOS:

- Refletir e fortalecer a identidade negra quilombola;
- sistematizar informações e refletir sobre a realidade das comunidades negras e quilombolas do Território dos Inhamuns - Ceará;
- favorecer a auto-organização e o intercâmbio entre as comunidades quilombolas.

DIA 29/05/2018 – 3ª FEIRA



CHEGANÇA E MÍSTICA

- Inicialmente, Silvana, técnica do Esplar Centro de Pesquisa e Assessoria, contextualizou a realização do Encontro e que ele correspondia ao desejo da Simone, presidenta da Associação Remanescente de Quilombo de Jardim, que logo nos momentos iniciais do Projeto Paulo Freire solicitou: “coloca a gente em contato com o mundo”.

- Em seguida, Simone deu boas-vindas e falou da grande alegria da comunidade para realizar o encontro ali. Que desde quando foi apresentada a proposta, a comunidade acolheu e envolveu muita gente na preparação. Para expressar o

Projeto Paulo Freire
Intercâmbio Territorial de Comunidades Negras e Quilombolas dos Inhamuns **2**

acolhimento, a comunidade distribuiu uma lembrança e em seguida cantou uma paródia com a música: *Nosso Direito Vem!*

<p><i>Confiança em Paulo Freire O nosso direito vem Que nasceu em Fortaleza Pra nos trazer o bem Confiança em seu PROJETO Nossa vida é um afeto E o nosso direito vem.</i></p> <p>Refrão: <i>Nosso direito vem, nosso direito vem, Se não vem nosso direito quilombola perde também.</i></p> <p><i>Quem confia em Paulo Freire Tá fazendo um bom negócio A nossa comunidade já tem Muita gente sócia Confiança em seus projetos Todo mundo fica esperto E nosso direito vem.</i></p>	<p>Refrão</p> <p><i>Do governo da nação, nós vamos Colocar também Porque ele prometeu Todo mundo viver bem Se negar sua palavra Vamos buscar na marra E o nosso direito vem.</i></p> <p>Refrão</p> <p><i>Só porque eles tem dinheiro E a vida com fartura Eles negam o quilombo Este pobre sem figura Guardado com teu mistério Um dia no cemitério Nossas camé se misturam.</i></p>
---	--

- Apresentação dos(as) participantes (Participaram 41 pessoas, sendo 40 mulheres e 41 homens - ANEXO I)

- Comunidades presentes:

MUNICÍPIO	COMUNIDADE QUILOMBOLA*	SITUAÇÃO
Pambu	Comunidade Quilombola São Gonçalo	Tentando certificação junto à Fundação Palmares
	Comunidade Quilombola São Roberto	Fundação Palmares
	Comunidade Quilombola Serra dos Paulos	
Quiterianópolis	Comunidade Quilombola Jardim	Tentando certificação junto à Fundação Palmares
	Comunidade Quilombola São Jerônimo	Certificada
Quixadá	Comunidade Quilombola Sítio Veiga	Certificada, em fase de publicação do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação - RTID

(*) usamos como referência o autoconhecimento das/dos representantes das comunidades, independente dela ter sido certificada pela Fundação Palmares.

- Abertura com falas institucionais: Aidenora (Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste - ASSOCENE), Roney (Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Ceará - FETRAECE), Daniela (Cáritas Diocesana de Crateús), Rogaciano (Esplar Centro de Pesquisa e

Projeto Paulo Freire
Intercâmbio Territorial de Comunidades Negras e Quilombolas dos Inhamuns **3**

Assessoria), Luíseta (Escritório Regional do Projeto Paulo Freire - ERP); Sena (Unidade Gestora do Projeto Paulo Freire - UGP).

- Em seguida, Sena (UGP) apresentou os objetivos e a programação do encontro (Anexo). Também compôs as equipes de trabalho:

EQUIPES DE TRABALHO

Noite Cultural:
Samir, Simone, Ivaniúda, Gleiciane, Maria, Maria Antunes, Antoneide, Aurilene, Eduardo e Moisés.

Fotos e vídeos:
Rones, Anita e Carol.


Relatório:
Nonato, Roney, Lucas e Aparecida.

Em seguida Sena destacou a presença da convidada Ana Eugênia, da comunidade Quilombola Sítio Veiga, no município de Quixadá-ce. Ana leu um poema de Vitoria Santa Cruz e falou que se reconhece como mulher negra quilombola desde seus 20 anos de idade. Também falou da formação e construção e o quanto é importante conhecer a História e a verdadeira identidade negra.

IDENTIDADE NEGRA E QUILOMBOLA

A reflexão sobre identidade negra e quilombola iniciou com um trabalho de grupos onde cada comunidade e a equipe de técnicas/os responderam às seguintes perguntas:

1. Quem somos?
2. Qual a nossa História?
3. O que significa ser negra(o)?
4. O que significa ser quilombola?



Projeto Paulo Freire
Intercâmbio Territorial de Comunidades Negras e Quilombolas dos Inhamuns **4**

Imagens da publicação **Intercâmbio Territorial entre Comunidades Negras e Quilombolas dos Inhamuns**, que relata o encontro realizado nos dias 29 e 30 de maio de 2018, em Quiterianópolis (CE), que, com a facilitação das entidades executoras da assessoria técnica do Projeto Paulo Freire, possibilitou às comunidades locais realizar intercâmbios de experiências e fortalecer a auto-organização.

PROJETO PAULO FREIRE

ESPERANÇAR

JUVENTUDES, PARTICIPAÇÃO E EXPRESSÃO NO SEMIÁRIDO

Em 2013, o propósito: combater a pobreza rural e elevar o padrão de vida das famílias agricultoras cearense. Assim surgiu o Projeto de Desenvolvimento Produtivo e de Capacidades – Projeto Paulo Freire (PPF), idealizado para promover a inclusão social e econômica de uma forma sustentável, contribuindo para a geração de renda. Como estratégia, a atuação em duas linhas de frente: desenvolvimento do capital humano e social, e desenvolvimento produtivo sustentável, no âmbito agrícola e não agrícola, sendo jovens e mulheres como público prioritário.

Entre os principais objetivos: fortalecer a capacidade da população rural no propósito organizacional e na dissolução de problemas, estimular as iniciativas produtivas comunitárias e familiares, aumentando suas habilidades para a criação de negócios que gerem renda. Buscando, ainda, fomentar o desenvolvimento produtivo sustentável que garanta a produtividade, atrelada à construção de relações sociais mais solidárias, numa perspectiva agroecológica.

Dal o apoio à implementação de iniciativas produtivas, beneficiando famílias em atividades como: criação de pequenos animais, estímulos produtivos, apicultura, reuso de água cinza, biodigestores, artesanato, unidades de beneficiamento e pesca artesanal. Apostando na construção de um processo permanente de assistência técnica às comunidades e de mobilização familiar, que valoriza os saberes das agricultoras e agricultores, trabalhadoras e trabalhadores rurais.

Com esses ideais, a intervenção do Projeto Paulo Freire na realidade do sertão cearense vem permitindo que se elevem os fatores favoráveis para a consolidação de atividades agrícolas e não agrícolas, desenvolvendo intensa produção nas unidades familiares beneficiadas. Semeadando a concepção de que o uso sustentável dos recursos naturais é a solução técnica para alinhar os anseios do povo sertanejo às características geográficas da região, o Projeto encontra na Agroecologia as bases de sua ação.

Coordenado pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA), o PPF é financiado pela parceria Governo do Estado do Ceará e Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida), agência ligada à Organização das Nações Unidas (ONU). Além de ser responsável pela gestão dos recursos previstos para execução do Projeto, a SDA promove articulações institucionais com as três esferas do poder federal, estadual e municipal; com o setor privado e, principalmente, com agricultores e agricultoras familiares e suas entidades representativas: associações, sindicatos e federações.

Na execução dos planos de ação, a Secretaria conta com sete organizações da sociedade civil com longa experiência de atuação no semiárido: São elas: Cactus (Centro de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável do Semiárido), Caritas Diocesana de Crateús, CEALTRU (Centro de Estudos e Assessorias às Lutas do Trabalhador Rural), Cetra (Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador), Espalr (Centro de Pesquisa e Assessoria), IAC (Instituto Antônio Conselheiro de Apoio, Assessoria e Pesquisa para o Desenvolvimento Humano) e Instituto Flor do Piquil.

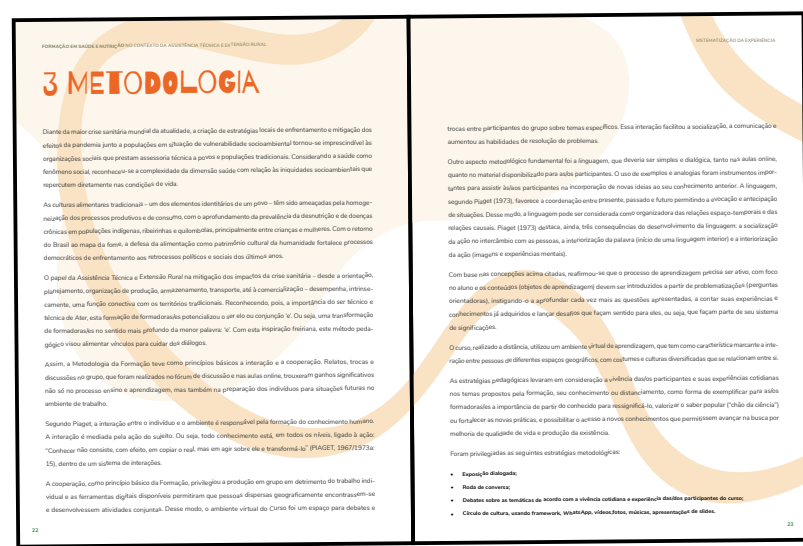
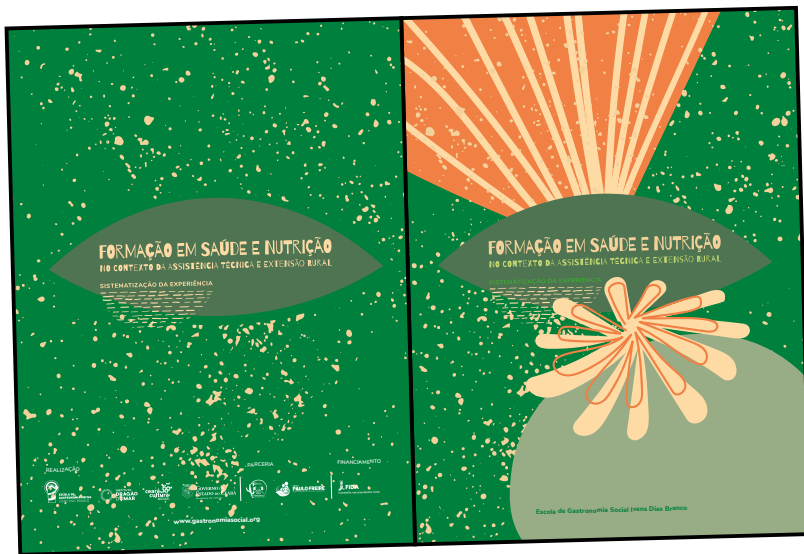
Já a área atendida compreende uma extensão de aproximadamente 23.530 km², o equivalente a 18,5% da área do estado do Ceará. São 31 municípios de seis territórios envolvidos: Cariri (Altamira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Campos Sales, Nova Olinda, Potengi, Salitre, Santana do Cariri, Tarrafas); Sertão dos Inhamuns (Aiuaba, Amêzcoz, Parambu, Quitéria/Anópolis, Tuiú); Sertão dos Cariri (Hidrolândia e Ipuera); Sertão de Sobral (Coreaú, Frecheirinha, Graça, Massapê, Mouraújo, Mucambo, Pacujá, Pires Ferreira, Reriúmba, Senador Sá, Sobral rural e Varjota); Serra da Babiçaba (Ipu) e Litoral Oeste/Vale do Curu (Irauçuba).

Uma ampla rede de sujeitos e de organizações que – unida pelo ideal da boa convivência com o semiárido – valoriza e promove a Agricultura Familiar.

...Se reconheceram parte de um sonho maior, o de ver sua terra natal progredir junto com ela.



Imagens da publicação Projeto Paulo Freire **Esperançar: Juventudes, participação e expressão no Semiárido**, editada em 2022. A obra, elaborada por jovens que atuam nas entidades executoras de assessoria técnica no Projeto Paulo Freire, aborda em linguagem e estética próprias, como se deu o protagonismo das juventudes no projeto e sistematiza resultados qualitativos e quantitativos, oriundos do processo de monitoramento.



Imagens da publicação **Formação em Saúde e Nutrição no contexto da Assistência Técnica e Extensão Rural - Sistematização da Experiência**, editada em 2021 pela Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco, que registra o trabalho de formação em Saúde e Nutrição para técnicas e técnicos de extensão rural no âmbito do Projeto Paulo Freire.



Tecendo Redes, Boletim de Sistematização de Experiência, Sobral, Ceará, publicado em junho de 2017, com o tema **“Tecnologia Social e Convivência com o Semiárido: a inovação e experimentação de Márcia e Vanderlei”**.



Tecendo Redes, Boletim de Sistematização de Experiência, Ipueiras, Ceará, publicado em fevereiro de 2019, com o tema **“Mulheres que fazem História: experiência do grupo de mulheres que fabricam bolos no Quilombo de Coité”**.

CURIANDO OS INHAMUNS

Ano 1 - Número 1 - Agosto de 2019

Esplar promove intercâmbio para mulheres do Sertão dos Inhamuns

Sair de casa para participar de uma atividade comunitária pode ser um desafio para algumas mulheres. A sobrecarga de tarefas domésticas e o comportamento machista dos companheiros são exemplos de situações que dificultam a incidência política de mulheres nas comunidades onde vivem. "Uma vizinha minha queria ir para uma reunião e o marido trancou ela dentro de casa. A gente bateu em cima e hoje ela está participando das reuniões. Sempre que a gente sabe que o homem pega muito no pé da mulher, a gente vai lá e conversa com ele", relata Raimunda Oliveira de Melo, conhecida como Simone, da Comunidade Quilombola de Jardim, Quiterianópolis.

Como presidente da Associação de Remanescentes de Quilombos, Simone luta pelo fortalecimento do grupo de mulheres da sua comunidade e pela maior participação feminina nas decisões coletivas. "Na primeira reunião, as mulheres estavam tristes, com medo das reações dos

maridos, de eles não deixarem elas fazerem um grupo só de mulheres. Mas, eu, como não tenho medo de nada, conversei com elas. Vamos formar. Eles não vão achar nada. Você é dona da sua vida. Ele é apenas seu companheiro. E não seu dono", relembra Simone.

Durante a execução do Projeto Paulo Freire, o Esplar - Centro de Pesquisa e Assessoria busca fortalecer a organização de grupos de mulheres em comunidades rurais dos municípios de Aiuaba, Arneiroz, Parambu, Quiterianópolis e Tauá. Como parte dessa estratégia, o Esplar promoveu viagem de intercâmbio com 20 mulheres de diversas comunidades entre os dias 28 e 29 de maio. Elas viajaram até Nova Russas para conhecer a experiência de dois grupos de mulheres da comunidade do Irapuá, Moarti e Abelhas Lutadoras do Sertão, que desenvolvem trabalhos com crochê, quintais produtivos, consórcios agroecológicos com algodão, entre outras atividades.



#mulheres



28-05-2019



#artesanato

Se, para algumas mulheres, é difícil sair de casa para uma atividade dentro da própria comunidade, imagina quando é para uma viagem a outro município. Maria Cleide Fernandes, da comunidade Sítio Bananeira, em Aiuaba, recebeu alguns comentários nada animadores sobre sua ida ao intercâmbio. "Vai sair da sua roça para ir a outra roça? Eles disseram. Mas a minha roça não é igual à roça dela. Essa visita me mostrou que um grupo pequeno também consegue fazer coisas. Não é preciso ser um grupo muito grande. Vou repassar isso na minha comunidade", prometeu.

As mulheres participantes do Projeto Paulo Freire conheceram a plantação de algodão do grupo Abelhas Lutadoras do Sertão, em Consórcios Agroecológicos, e o quintal produtivo de Maria Vanusa de Carvalho, onde conheceram o bioágua, sistema de reuso de água cinza. Com um grupo recém-iniciado, Maria Ferreira do Nascimento, da comunidade Serra do Cipó, em Parambu, espera aprender com as mulheres do Irapuá e tentar transmitir o que aprendeu para as mulheres de seu grupo. "Achei o intercâmbio muito bom. Quero levar as experiências para a

minha comunidade. Achei interessante o fato de elas produzirem juntas", afirma.

A mais jovem entre as viajantes, Valéria Alves Pereira, 18 anos, da comunidade Serra dos Limaes, em Parambu, conta que sofre pressão para casar e ser dependente de um homem. Apesar disso, ela revela que nunca pretendeu ser submissa e agora busca sua autonomia. "Tem muita mulher que fica só em casa e não busca ser independente. Com o intercâmbio, aprendi que é importante ser persistente naquilo que eu quero. Se eu quero, tenho que correr atrás e não esperar por ninguém", ressalta.

O Projeto Paulo Freire é uma promoção da Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Governo do Estado do Ceará, com apoio do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrário (FIDA). Os grupos Moarti e Abelhas Lutadoras do Sertão participam do projeto Educação para a Liberdade, realizado pelo Esplar em parceria com a We World. Além disso, as Abelhas aderiram ano passado ao projeto Consórcios Agroecológicos com Algodão Mocó, financiado pelo Instituto C&A.



#agricultura



#bioágua



29-05-2019



#intercâmbio

REALIZAÇÃO



APOIO

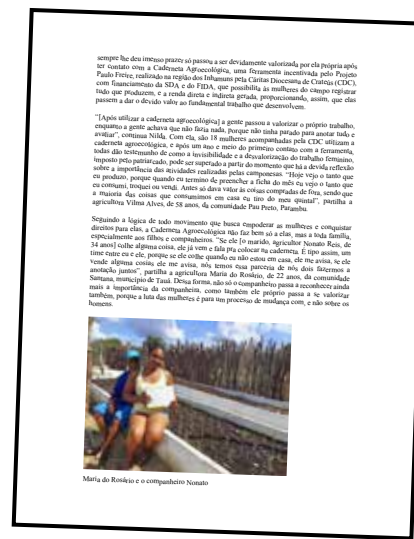


Expediente: Texto, fotos, projeto gráfico e diagramação de Aline Moura; Ilustrações de Freepik.

Curiando os Inhamuns, boletim publicado em agosto de 2019, com o tema: **Esplar promove intercâmbio para mulheres do Sertão dos Inhamuns**.



Cirandeiro, publicação da Cáritas Diocesana de Crateús, com o título **“Frutos e Sementes nos Inhamuns”**.



Reportagem publicada nas redes sociais da Cáritas Diocesana de Crateús, em 15 junho de 2020, com o título **“Caderneta Agroecológica revolucionária na vida de mulheres no campo”**.

Plantando agroecologia e cultivando territórios de saberes

BOLETIM DE SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS
FEVEREIRO DE 2020

Ipu, Ceará


JUVENTUDE ACOMPANHADA PELO IAC POTENCIALIZA ATIVIDADES DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA



Um dia que começa com chuva é sinal que vai terminar bem, não foi diferente na comunidade de Dois Riachos, localizada no município de Ipu. A energia para além da chove de terra molhada, ficou por conta da juventude que movimento a comunidade. Orestem (28) a juventude realizou o segundo encontro de fortalecimento de ecoturismo de base comunitária e a auto organização da juventude. A atividade intitulada "Quê chã é esse?" vem com a proposta de experienciar um resgate da história e valorização da biodiversidade das comunidades agrícolas acompanhadas pelo Projeto Paulo Freire (PPF).

Muito importante frisar que nesse processo o surgimento da associação comunitária através do PPF foi essencial para o engajamento e organização da juventude na realização de atividades como essa. Francisco dos Chagas, jovem agricultor e presidente da associação comunitária de moradores de Dois Riachos, juventude com preocupação de sempre trazer de temas relacionados a agroecologia, mudas nativas, que segundo o jovem agricultor, potencializam a manutenção do vida do bioma e dos diversos olhos d'água presentes em sua comunidade.

Resultado dessa iniciativa pode ser acompanhado nas fotos, arraste para conferir. Foram momentos repletos de parlições de experiências e novas aprendizagens. Durante quase todos os percursos, um dos agricultores mais antigos da comunidade, Miguel da Silva partilhou para a juventude, um pouco da sua história e de como a criação de ouro e o alto d'água da pedra rachada. A juventude também realizou a limpeza nos arredores das outras águas visitadas, também foi instalado uma linha recriável em um dos. A tradicional Casa de Família da comunidade, que possui mais de 100 anos, memória Viva e Presente da infância da juventude, onde as reuniões costumavam ocorrer depois do período do inverno também, onde as reuniões pelas áreas. Lembranças muito importantes como a de Dona Celina, as famílias que residem na comunidade, "Antigamente vinhamos aqui e fazíamos a festa do fruto da nossa roçada, trabalho da gente mesmo! Ainda ano passado fizemos uma" comenta contente.



Não a juventude de "Dois Riachos" esse momento motivou um despertar para organização e valorização da história da comunidade, sua natureza, seu chão e seu povo. O jovem agricultor Elber Rodrigues destacou "foi uma experiência inovadora, possamos ter mais disso aqui muitas vezes, foi muito bom!" comenta. A atividade foi realizada pelo Instituto Antônio Conselheiro (IAC) e Associação Comunitária de Moradores e Moradoras de Dois Riachos por meio do Projeto Paulo Freire (PPF/SDA).

Plantando agroecologia e cultivando territórios de saberes. Boletim de sistematização de experiências, Ipu, Ceará, publicado em fevereiro de 2020, com o título **“Juventude acompanhada: IAC potencializa atividades de turismo de base comunitária”**.

Plantando agroecologia e cultivando territórios de saberes

BOLETIM DE SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS
FEVEREIRO DE 2020

Ipueiras, Ceará

MULHERES ARTESÃS "ARTE EM PINTURA"



A biodiversidade da semeadura é fonte de inspiração, saberes e cores que expressam nossa identidade. Nessa grande trama, as mulheres do "Grupo Arte em Pintura" da comunidade de Areias, localizada no município de Ipueiras representam a presença em este pluralidade e diversidade do território, seja nas quantias produtivas agroecológicas ou nos ateliês de suas casas. No brador das linhas e pincéis das cores, elas unem o território, a natureza e a história da comunidade onde residem para o desenvolvimento de artesanato. Tendo iniciado suas atividades no ano de 2017, o grupo desenvolve trabalhos manuais na produção de toalhas de mesa, panos de prato e roupas de cama. A atividade artesanal é comercializada em feiras municipais e eventos no estado. Porém a falta de valorização desse arte ainda se torna um empecilho para o desenvolvimento e arrecadação de materiais para a produção.

Todas as mulheres do grupo conquistaram o Projeto Paulo Freire (PPF/SDA) no ano de 2018. A partir da assessoria técnica que faz o acompanhamento desse grupo e passou a integrar dentro dos planos de investimento da existência produtiva artesanal do grupo. Além das tecnologias sociais para convivência com o semiárido que estão sendo implantadas nos quintais dos agricultores, o plano de investimento irá contemplar a atividade artesanal das mulheres, por meio da aquisição de máquinas de costura, utensílios para produção e matéria prima que potencializaram suas atividades com o artesanato.

Essa inclusão dos projetos vai fazer muito bem para nosso grupo, esse trabalho tem grande importância para mim, nos une e nos fortalece", diz Ivonete Lima, integrante do grupo. Além dessa ação, as mulheres do grupo também vão participar de formações voltadas para arte e comunicação potencializando o comercialização e atravessamento do mesmo em mercados, feiras e exposições. A ação é executada pelo IAC por meio do Projeto Paulo Freire em parceria com o Fundo Interacional do Desenvolvimento Agrícola e o Governo do Estado do Ceará.

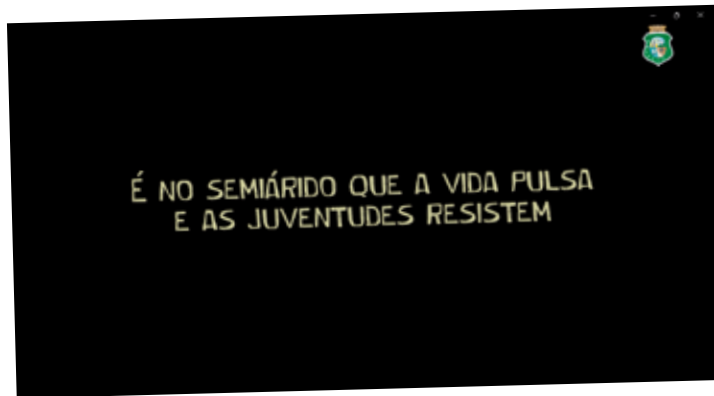
Plantando agroecologia e cultivando territórios de saberes. Boletim de sistematização de experiências, Ipueiras, Ceará, publicado em fevereiro de 2020, com o título **“Mulheres artesãs: arte em pintura”**.

VÍDEOS

A decorative graphic consisting of several thin, black lines radiating from the top right corner of the word 'VÍDEOS', resembling a sunburst or a stylized light effect.

Alguns dos produtos audiovisuais realizados no
âmbito do Projeto Paulo Freire





O webdocumentário **Esperançar** foi desenvolvido para dar visibilidade às diversas juventudes que participaram ativamente da construção do Projeto Paulo Freire. Em uma viagem pelos territórios do Semiárido cearense foi captando depoimentos e imagens das transformações realizadas pelas ações do projeto protagonizadas pelos próprios jovens.



Ao final da execução do Projeto Paulo Freire, a Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Ceará produziu **vídeo institucional** com registro de imagens e depoimentos sobre a experiência exitosa, resultados e impactos na vida das pessoas e das comunidades do Semiárido cearense.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEARÁ (Estado). Governo do Estado. Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA). Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). *Projeto Paulo Freire*: manual de implementação do projeto. Fortaleza, 2017. 92 p. Acordo de Empréstimo N. I-882-Br/E-17-Br. Projeto de Desenvolvimento Produtivo e de Capacidades – Projeto Paulo Freire.

MARTINS, Aline (Org.). *Cadernetas agroecológicas e as mulheres do semiárido de mãos dadas fortalecendo a agroecologia*: resultados do uso das cadernetas nos projetos apoiados pelo FIDA no Brasil de agosto de 2019 a fevereiro de 2020. Salvador: Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), 2020. 232 p.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. *Hypotheses*. 18 de maio de 2018. Disponível em: < <https://globalherit.hypotheses.org/7027>>. Acesso em: 24 agosto de 2022.

SILVA, Francisca Rocicleide Ferreira da Silva; MACIEL, Francisco Rones Costa. *Gestão do conhecimento e comunicação social Projeto Paulo Freire 2020 – 2021*: estratégia de gestão, sistematização e disseminação de metodologias e boas práticas do Projeto Paulo Freire na convivência com o Semiárido. Fortaleza: Projeto Paulo Freire; Governo do Estado do Ceará, 2021. 31 p.

Vídeos institucionais

CEARÁ (Estado). Governo do Estado. *Projeto Paulo Freire*. (Vídeo institucional).

CEARÁ (Estado). Governo do Estado. Secretaria do Desenvolvimento Agrário. Projeto Paulo Freire. *Esperanças*: juventudes, participação e expressão no semiárido.



Impresso na Expressão Gráfica em papel couchê fosco
Tipografia: Georama Black, Soda Land e Bitter

PROJETO PAULO FREIRE

Um dos cinco melhores projetos no mundo em 120 países de atuação do FIDA (2022)
2º lugar na categoria "Rádio" no Prêmio Semear Internacional de Jornalismo (2021)
2º lugar na categoria "Internet" no Prêmio Semear Internacional de Jornalismo (2021)
2º lugar na categoria "TV" no Prêmio Semear Internacional de Jornalismo (2021)

